



UFS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ARIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

**COM A PALAVRA, O MUNÍCIPE: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA PARA  
VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19 EM NOSSA SENHORA DO  
SOCORRO/SE**

**SÃO CRISTOVÃO, SE  
2022**

**ARIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

**COM A PALAVRA, O MUNÍCIPE: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA PARA  
VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19 EM NOSSA SENHORA DO  
SOCORRO/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. Kleverton Melo de Carvalho.

**SÃO CRISTOVÃO, SE  
2022**

ARIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**COM A PALAVRA, O MUNÍCIPE: A COMUNICAÇÃO PÚBLICA PARA  
VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19 EM NOSSA SENHORA DO  
SOCORRO/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 069/2012/CONEPE.

**Trabalho defendido e apresentado em 15 de Agosto de 2022.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Kleverton Melo de Carvalho (Orientador)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)**

---

**Profa. Dra. Gracyanne Freire de Araujo (Membro Interno)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)**

---

**Profa. Dra. Ludmilla Meyer Montenegro (Membro Interno)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)**

## RESUMO

O esforço no combate à disseminação da Covid-19, foi conduzido no Brasil em maior parte por estados e municípios, encontrando resistência por parte da população em se vacinar e adotar métodos de profilaxia à disseminação da doença. Este trabalho se propõe a estudar tal situação sob a questão da comunicação pública - segmentando para a campanha de vacinação infantil. O presente trabalho pretende compreender a percepção dos munícipes de Nossa Senhora do Socorro/SE acerca da influência da comunicação pública na vacinação de crianças entre 5 a 17 anos, no período da pandemia pelo Covid-19. Em um primeiro momento, demonstramos questões de Comunicação Social aplicada à Gestão Municipal. Em um segundo momento, fizemos um levantamento qualitativo exploratório da realidade encontrada e proposta pelos munícipes de Nossa Senhora do Socorro/SE que tenham crianças e adolescentes em idade coberta pela campanha de vacinação contra a Covid, baseado no método da Análise Qualitativa Básica, conforme proposto por Merriam (2015). Confrontando o encontrado com as teorias e ferramentas citadas, concluiu-se que o munícipe socorrense reage com pouca sensibilidade à efetividade da cobertura vacinal frente às ações realizadas. Desta forma, observou-se que o efeito da comunicação pública realizado pelo município teve mais impacto acerca das informações sobre a aplicação da vacinação do que no convencimento da população resistente sobre a vacinação, não suplantando completamente a comunicação federal.

**Palavras Chave:** Comunicação pública. Administração pública municipal. Covid-19.

## ABSTRACT

The effort to combat the spread of Covid-19 was conducted in Brazil mostly by states and municipalities, encountering resistance on the part of the population to vaccinate and adopt methods of prophylaxis against the spread of the disease. This thesis proposes to study this situation from the point of view of public communication - targeting the childhood vaccination campaign. The present thesis intends to understand the perception of the citizens of Nossa Senhora do Socorro/SE about the influence of public communication in the vaccination of children between 5 and 17 years old, in the period of the pandemic by Covid-19. Social Applied to Municipal Management. In a second moment, we carried out an exploratory qualitative survey of the reality found and proposed by the citizens of Nossa Senhora do Socorro/SE who have children and adolescents of an age covered by the vaccination campaign against Covid, based on the Basic Qualitative Analysis method, as proposed by Merriam (2015). Confronting the findings with the theories and tools mentioned, it was concluded that the citizen of Nossa Senhora do Socorro reacts with little sensitivity to the effectiveness of vaccination coverage in the face of the actions taken. In this way, it was observed that the effect of public communication carried out by the municipality had more impact on information about the application of vaccination than on convincing the resistant population about vaccination, not completely supplanting federal communication.

**Keywords:** Public communication. Municipal public administration. Covid-19.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Objetivos e perguntas levantados nas entrevistas .....	24
TABELA 2 - Atividades a serem realizadas durante a pesquisa e respectivas datas .....	44
TABELA 3 - Transcrição das respostas à pergunta 1 .....	45
TABELA 4 - Transcrição das respostas à pergunta 2 .....	46
TABELA 5 - Transcrição das respostas à pergunta 3 .....	47
TABELA 6 - Transcrição das respostas à pergunta 4 .....	49
TABELA 7 - Transcrição das respostas à pergunta 5 .....	49
TABELA 8 - Transcrição das respostas à pergunta 6 .....	50
TABELA 9 - Transcrição das respostas à pergunta 7 .....	51
TABELA 10 - Transcrição das respostas à pergunta 8 .....	53
TABELA 11 - Transcrição das respostas à pergunta 9 .....	53
TABELA 12 - Transcrição das respostas à pergunta 10 .....	53
TABELA 13 - Transcrição das respostas à pergunta 11 .....	55
TABELA 14 - Transcrição das respostas à pergunta 12 .....	56

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, professor Kleverton Melo de Carvalho, pela orientação e conselhos. Também por outros conselhos no desenrolar deste trabalho, à professora Gracyanne Freire de Araújo, da disciplina TCC1.

Aos entrevistados, pela boa vontade em responder sobre um tema tão controverso de debate em nossos dias.

Aos servidores da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Socorro, onde trabalho, que me ajudaram com a localização dos entrevistados com esta pesquisa, em especial: Vanderlan de Melo Santos (Chefe de Gabinete Parlamentar), Cleosmar “Leozinho Filho” Barbosa Andrade (Vereador), Leonardo Stephano Santos Vaccari (Coordenador Administrativo), Leonardo “Leo Rocha” Faria da Rocha (Vereador) e assessoria.

*Dedico aos meus pais. À minha mãe Solange, pelo apoio nestes anos em que cursei a graduação. A meu pai Anilton, embora pouco presente no processo de graduação, foi muito importante na escolha por este curso.*

*Dedico a minha mulher, Laís Santos e a meu filho, Augusto Luan, por serem família e me manterem no processo mesmo nas condições mais adversas.*

*Dedico a meus avós maternos, Faloni e Ozinete, pelo apoio em meus anos de criação e nestes anos em que cursei a graduação.*

*“Estamos vivendo a lua de mel da imunização. E mais importante do que apressar a normalidade seria garantir pelo menos a vacinação - 2ª dose para milhões, campanha de reforço e vacinação infantil - para fazer essa fase boa durar mais.” (Átila Iamarindo)*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2	OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1.	A comunicação no ambiente público	16
2.2.	O processo comunicativo na pandemia pela Covid-19	19
2.3.	A vacinação infantil para Covid-19	20
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1.	Questões de pesquisa	22
3.2.	Caracterização do estudo	22
3.3.	Método	23
3.4.	Fontes de evidências	23
3.5.	Protocolo de estudo	24
3.6.	Critérios de confiabilidade	25
3.7.	Estratégias de análise	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
5.1	Resposta às questões de pesquisa	33
5.2	Sugestões aos atores envolvidos	34
5.3	Considerações finais	35
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>Apêndice A - Cronograma</b>	<b>44</b>
	<b>Apêndice B - Transcrição das entrevistas</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a percepção dos munícipes acerca da influência da comunicação pública na vacinação de crianças de 5 a 11 anos, no período da pandemia pelo SARS-CoV-2, no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. A pandemia da COVID-19 surgiu como uma das crises globais mais severas deste século, tendo a incerteza como principal elemento - bilhões de pessoas estiveram e ainda estão confinadas (MELO e CABRAL, 2020), tornando prioritárias reflexões sobre nossos papéis e do Estado perante a coletividade (AGUILERA, 2020).

Desde a primeira metade do século XX, a humanidade não passava por tamanho desafio de saúde pública. O ano de 2020 também foi desafiante para a economia. Segundo carta de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020) apesar da rápida recuperação em 2021, ainda não houve retorno da atividade econômica aos níveis pré-Covid. Observa-se então que períodos de grandes crises ou catástrofes sinalizam a quem as estuda suas consequências, abrindo possibilidade de melhorar ou piorar a realidade dependendo de quem faça esta interpretação do fenômeno, intervindo de forma a modificar o meio em que vive (BEZERRA, 2020).

A situação de crise, apesar do impacto humano, material e civilizacional que proporciona, é também oportunidade de estudo, de aprimoramento, de renovação de práticas infrutíferas. Portanto, momentos de crise são um momento de pesquisa para as ciências aplicadas, como a Administração. Com a pandemia da Covid-19, que revelou-se como a crise de saúde de maior impacto no Brasil e no mundo neste século, não é diferente.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS (2021), em outubro de 2021, quando o Brasil atingiu a marca de 600.000 óbitos acumulados em decorrência da Covid, existiam 21.550.730 casos confirmados da doença no país. O país figurava como 2º maior em óbitos, perdendo apenas para os Estados Unidos, com 710.957 óbitos, segundo dados da Our World in Data (2021).

Embora em momento de queda, ainda era alta a taxa de transmissibilidade: 100 indivíduos infectados espalham a doença para 84 pessoas (COVID-19

ANALYTICS, 2021). No estado de Sergipe, segundo dados do Painel Covid-19 do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS (2021), havia no mesmo período aproximadamente 276.907 casos confirmados e mais de 6.000 óbitos. Parte significativa da contaminação observada se deu pela baixa adesão da população a regras de prevenção e controle contra a disseminação do Coronavírus, como o distanciamento social, implementação de lockdown e, mais recentemente, resistência à vacinação.

Oliveira e Pires (2021) apontam fatores político-culturais da população como falta de treinamento para emergências, o hábito de aglomerações, autoritarismo e resistências ideológicas, mas também falhas na comunicação federal com estados e municípios, fato que imputa a estes entes federativos a maior parte da coordenação e responsabilidade em implementar as medidas. Portanto, nos parece oportuno estudar o fenômeno da Covid na gestão pública na perspectiva do município. É municipal a implementação do isolamento, de ações de auxílio social, a aplicação das vacinas, entre outras.

Por conta do momento corrente da pandemia no período de desenvolvimento desta pesquisa, achamos oportuno levantar como tópico desta pesquisa a questão da vacinação infantil contra a Covid-19, em específico, de hesitação ou resistência ao procedimento de vacinação, por anuência dos pais ou responsáveis legais pela criança. Conforme a imunização em idosos e adultos avança, a faixa de crianças e adolescentes passa a ser a parcela da população mais exposta ao vírus. Entretanto, assim como observou-se na vacinação dos adultos, mesmo havendo disponibilidade das vacinas no Sistema Único de Saúde, houve incomplacência por parte da população em submeter suas crianças e adolescentes ao procedimento, por fatores como desinformação, desconfiança ou conspiracionismo (DIAS, 2020).

O fenômeno da resistência - ou mesmo ausência - ao procedimento de vacinação entre crianças e adolescentes, por anuência dos pais ou responsáveis, não é exatamente novo. Trabalhos anteriores como Duarte e Mesquita (2020) já levantavam este tipo de comportamento com outras vacinas. Contudo, a magnitude com que a Covid atingiu a sociedade torna muito presente a importância de vacinar os mais jovens: embora não apresentem tantas sequelas respiratórias, estes são significativos vetores na transmissão do vírus entre a população (FIOCRUZ, 2021). A não-vacinação desta faixa da população prejudica, por exemplo, o retorno seguro às atividades presenciais em ambientes escolares.

Embora a questão, no entendimento do Conselho Nacional dos Procuradores Gerais (CNPGE, 2022), não seja impeditivo para a recusa da matrícula escolar pelas escolas, existem diversos prejuízos sociais e biológicos às crianças e adolescentes que não se vacinam. Conforme aponta a nota técnica da Fiocruz (2021), podem aparecer nesta população questões de atraso no desenvolvimento emocional, psicomotor, transtorno do humor, alimentares e do sono, além de outras questões de ordem pedagógica, como a evasão escolar. A saúde física deles também pode ser prejudicada, pela ocorrência da SIM-P (Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada à COVID-19), complicação que gera inflamações nos sistemas cardíaco, digestivo, respiratório, renal, nervoso, e em outros órgãos como olhos e pele.

Tal situação extrema para o mundo, para o Brasil e para o estado de Sergipe oportunizou significativa perspectiva para a comunicação pública, enquanto forma de orientar a população sobre os riscos de transmissão e morte. Desta forma, este contexto problemático ensejou a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a percepção dos munícipes, pais ou responsáveis de crianças de 5 a 11 anos, em Nossa Senhora de Socorro/SE, acerca da influência da comunicação pública durante e em estímulo à campanha de vacinação infantil contra o SARS-CoV-2”?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender a percepção dos munícipes de Nossa Senhora de Socorro/SE acerca da influência da comunicação pública na vacinação de crianças entre 5 a 11 anos, no período da pandemia pelo SARS-CoV-2.

### 1.2.2 Objetivos específicos

1. Examinar percepções e experiências sobre a comunicação pública utilizada pelo município de Nossa Senhora do Socorro/SE na campanha de vacinação contra a Covid-19;

2. Investigar a comunicação pública municipal e sua influência no comportamento de hesitação, negação ou aceitação à vacinação infantil contra a Covid-19;
3. Propor estratégias de comunicação pública que possam ampliar a aceitação e a efetiva vacinação infantil contra a Covid-19.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se o presente estudo considerando o frescor do fenômeno da Covid-19 para os estudos municipais, aspecto que continuará em voga nos próximos anos. Para a Casa Firjan (2020, p. 12), cenários críticos como a Covid-19 são ocasiões abruptas que geram quebra de confiança no cliente - no caso do serviço público, o cidadão.

Evitar a descrença da população sobre o serviço público - sobretudo em um período no qual esta encontra-se distante de sua estrutura por conta das políticas de isolamento e distanciamento social - é fundamental para a eficaz aplicação das medidas de prevenção e combate ao coronavírus. Pois, como levantam Prado-Roman, Diez-Martin e Blanco-Gonzalez (2020), a instituição sem legitimidade tende a perder qualidade na aplicação de seus processos, pelo constante questionamento acerca de suas atividades.

Desta forma, há na gestão pública municipal uma necessidade de se ampliar a efetividade do processo de comunicação, atividade fundamental para o bom desempenho da função pública em governos democráticos. Portanto, esta pesquisa se justifica, também, pela necessidade da comunicação para estímulo à adesão do munícipe sobre as ações de prevenção e combate ao Covid-19.

Compreender a posição dos munícipes sobre a efetividade destas ações pode se tornar um importante indicador para aprimoramento da gestão pública municipal. Conforme levantado por Machado, Cotta e Soares (2015), a municipalização da saúde ocasiona problemas de governabilidade e governança pela permeabilidade do setor frente ao clientelismo, salientando a importância do empoderamento do cidadão para a consecução da democracia. Desta forma, é possível compreender a comunicação pública como um processo fundamental para que o cidadão tome ciência da magnitude das ações realizadas, bem como de suas responsabilidades frente ao meio social.

A comunicação pública dentro do contexto da pandemia não é tema inédito na literatura, mas aqui posicionamos a relevância do presente estudo também como uma contribuição para o estado da arte. Garcias et al. (2020) e Leão (2020). Garcias et al. (2020) debruçaram-se majoritariamente sobre as publicações municipais feitas pela rede social Facebook, mas concluíram que, apesar do retorno quantitativo positivo, o método de estudo não permitia compreender o que o usuário fazia com a informação recebida. Leão (2020) também estudou prefeituras utilizando métricas do Facebook, observou que existe engajamento maior em postagem que contenham vídeo, texto e link da documentação apresentada. A autora também salientou a falta de padrão nas publicações das mensagens e a necessidade de se mapear os formatos de comunicação utilizados.

Sobral et al. (2020) tiveram um enfoque maior na comunicação do líder sobre a emoção e cognição da população. Concluíram que não há correlação suficiente entre o tom da mensagem e o conteúdo utilizado, embora conjecturem que possa haver distinção na percepção associados ao gênero e ao posicionamento político do cidadão, com maior percepção de risco referente à conjuntura da Covid sobre mulheres e cidadãos associados a legendas de esquerda, o que sugere ao final dos resultados a hipótese de intensa polarização política sobre questões de saúde pública, a qual os autores não buscaram responder por exceder o escopo do trabalho.

Nosso estudo, de maneira simplificada e qualitativa, poderá confirmar se essas questões, de natureza ideológica, perduraram no período de vacinação (o trabalho de Sobral et al foi desenvolvido no primeiro ano da pandemia) e, em especial, se as redes sociais continuaram como principal mídia e geraram engajamento dos munícipes investigados.

Como conceito norteador usaremos a definição dada por Brandão et al. (2007), a comunicação pública se configura como a relação de comunicação que o ente governamental estabelece com o cidadão. Como afirmam Mainieri e Ribeiro (2011, p. 53), o objetivo fundamental da comunicação pública é transmitir informação de interesse público aos cidadãos, movimento inicial para que ocorra diálogo e consequente relação entre Estado e sociedade.

Sobre a metodologia, este trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória, a exemplo do proposto por Piovesan e Temporini (1995), na compreensão do pesquisador sobre a percepção popular das ações de saúde

pública. Entendemos que a metodologia é necessária em virtude da contemporaneidade do fenômeno estudado e pela percepção pública à prevenção da Covid ser um tópico relevante nos próximos anos, porém pouco conhecido.

Como ambiente de estudo da pesquisa, trabalharemos em esfera municipal, em especial sobre o município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Escolheu-se este município por ser um componente da microrregião da Grande Aracaju, ao que parece menos estudado na literatura produzida sobre a covid-19, quando comparado à Aracaju, e por ser cidade de atuação profissional no serviço público do autor - Auxiliar de Informática da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Socorro, desde 15/03/2016 - conforme sugere Boaventura (2007).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo fará uma revisão da literatura, contemplando os tópicos anteriormente citados: comunicação pública, implicações da pandemia da Covid-19 na gestão pública e intersecções entre os tópicos; o segundo capítulo descreve o objeto de estudo, no caso, o município; o terceiro capítulo fará uma revisão do método de pesquisa exploratória e quais informações deve ser levantado em campo neste caso; no quarto capítulo, apresentaremos a construção e submissão de um questionário semiestruturado aos munícipes quanto à percepção de efetividade das ações realizadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, descreveremos abaixo a fundamentação teórica utilizada no trabalho. Gil (2008, p. 79) afirma que é fundamental consultar material para embasamento da pesquisa, independente da forma: *“Também se torna necessário a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estado em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado.”* Esta seção divide-se em dois tópicos: um, mais geral, elencando material sobre a Comunicação no ambiente público e outro, mais direcionado, sobre o processo de comunicação com o cidadão durante o período da pandemia da Covid-19.

### 2.1. A Comunicação no ambiente público

A princípio, é lícito distinguir a definição de Comunicação Pública. Brandão (2007) levanta cinco áreas de definição para o mesmo assunto: Comunicação Pública enquanto Comunicação Organizacional (na área de Relações Públicas), Comunicação Pública enquanto sinônimo de Comunicação Política (promovendo a gestão do agente político responsável pela repartição), enquanto Comunicação Científica (divulgação científica), Comunicação Comunitária ou do Terceiro Setor (comunicação da entidade do terceiro setor com a comunidade que atua) e Comunicação Pública enquanto Comunicação do Estado/Governamental. Pelo objeto de estudo, trabalharemos de forma majoritária com esta última.

Portanto, a Comunicação Pública levantada aqui é a que visa preservar o interesse público na promoção dos serviços públicos, promovendo o civismo, a instrução pública sobre os direitos e deveres do cidadão, a prestação de contas e a convocação dos cidadãos sobre questões obrigatórias. Mainieri e Ribeiro (2011) levantam a importância desta definição, em detrimento da Comunicação Pública enquanto Comunicação Política, mais frequente no Brasil do primeiro período da redemocratização para trás. Para eles, a Comunicação Pública tem seu valor no sentido de favorecer a discussão dos temas de interesse público entre governo e sociedade, favorecendo a participação cidadã.

A predileção da comunicação pública enquanto comunicação política, mesmo por atraso na entrega da comunicação, parece manter finalidades patrimonialistas.

Como definiu Lucena (2012, p. 14) “permanência de uma sociedade desinformada, alheia aos assuntos de interesse público e desacreditada na possibilidade de dialogar com as prefeituras”. Motta (2007, p. 8-9) levanta que, havendo resquícios de patrimonialismo vigentes na gestão pública, a desconfiança popular na burocracia tradicional leva a representação por meios informais ou de entidades do terceiro setor, o que não necessariamente elimina outras formas de patrimonialismo nestas instituições também.

Em algumas leituras, também se confunde a comunicação com a transparência, em atendimento à Lei de Acesso à Informação. Antunes (2018, p. 14) defende que as informações publicadas nos portais de transparência pública não correspondem a *“atributos de relevância, adequação e facilidade de entendimento”* e portanto, não incentivam o interesse do cidadão em compreender o processo de decisão dos agentes políticos.

Em outras palavras, embora seja uma exigência dos órgãos de controle externo para não condenar o agente político por crime de improbidade administrativa, as informações ali veiculadas são de pouca utilidade para o cidadão. Augustinho, Oliveira e Guimarães (2015, p. 15) levantam que *“a transparência pressupõe não apenas a evidenciação da informação, mas também a sua compreensibilidade”*.

Farranha e Bataglia (2019, p. 16) levantam a comunicação como elemento fundamental para a governança pública, sendo mecanismo de interação e compreensão dos desejos do cidadão em relação ao ente público. Assinalam como principais desafios questões políticas e humanas como a necessidade de pessoal capacitado e a continuidade das ações do órgão em função da rotatividade dos agentes políticos. Zémor (2009, p. 1) aponta também que a comunicação pública é necessária para a conservação dos laços sociais.

Oliver-Mora e Iñiguez-Rueda (2016, p. 14) levantam a existência de três esferas contextuais – político, organizacional e relacional – constituindo três âmbitos onde se produz a ação que desencadeia a prestação do serviço público. Para eles, a compreensão deste ‘marco de ação’ permite ao gestor orientar suas ações na direção pública-relacional. *“A comunicação pública deve, sobretudo, desenvolver o sentido relacional. É a relação com o outro, com o receptor da mensagem, que condiciona o bom encaminhamento do conteúdo.”* (ZÉMOR, 2009, p. 5).

Cezar (2018, p. 17) conclui que, uma vez que a comunicação atinge o espaço público, torna-se responsabilidade não apenas do comunicador e seus receptores,

mas também de diversos atores sociais em diferentes espaços, enfatizando a importância do estudo da temática. Cezar (2018, p. 17) compreende que as métricas propostas pelo New Public Management são pobres para compreender a participação popular na comunicação governamental.

Fonseca, Silva e Teixeira Filho (2017, p. 23) salientam a importância da participação – e consequente empoderamento do cidadão - na gestão de políticas públicas. Os autores perceberam um processo crescente de mobilização do cidadão na esfera pública, ainda que apartidário. Contrariando a tese habermasiana do espaço público enquanto ambiente estático e consensual, Persson e Moretto Neto (2018, p. 14) defendem que o que for discutido e apreendido pela opinião pública deve implicar em uma força política tal que lhe garanta eficácia em ações de responsabilidade dos entes governamentais.

No processo de gestão do ente público, é possível fazer paralelo com os resultados de Prado-Roman, Diez-Martin e Blanco-Gonzalez (2020): a comunicação está correlacionada com a legitimidade organizacional, proporcionando aumento na produtividade da entidade. Ou seja, mais do que a realização de um direito do cidadão, a comunicação gera valor para a instituição, tanto melhorando sua imagem frente à opinião pública, quanto economizando recursos para atender às inquirições do cidadão.

Contrariando a tese de que a comunicação pública é exclusiva da publicidade e do marketing, Pierre Zémor, em encontro na ENAP (BRASIL, 2009) explicita que, em vista do regime democrático, é preciso ultrapassar a visão da comunicação como um processo concorrencial, ou que propicie a manutenção do poder do dirigente. Para ele, como o cidadão é consumidor do serviço público, o comunicador público deve ser preferencialmente, alguém do próprio serviço, mais do que um publicitário ou jornalista, considerando os saberes tácitos e explícitos assimilados pelos trabalhadores da instituição.

Podemos constatar então a necessidade da comunicação pública enquanto processo de geração de valor para o órgão público, no sentido de conciliar a opinião do cidadão com as ações que a repartição precisa pôr em prática, assegurando a cooperação da população quando necessário (no caso da pandemia, exercendo isolamento social, higienização periódica de espaços comuns, uso de máscara, vacinação, entre outros).

## 2.2. O processo comunicativo na pandemia pela Covid-19

Mariotti e Cassandre (2017, p. 15-16) defendem a aplicação estratégica da comunicação como mecanismo de mudança social frente a práticas personalistas. O processo de comunicação no âmbito da saúde é defendido por eles como forma de instrução à população sobre novos comportamentos frente a doenças de transmissão viral, reforçando condutas, combatendo comportamentos de risco e sendo *“um instrumento necessário para a realização das potencialidades estratégicas e à ampliação e integração de estruturas, como meio de garantir o acesso à informação e a temas de interesses públicos.”* (MARIOTTI e CASSANDRE, 2017, p. 16).

Bretas, Ferreira e Furtado (2013, p. 16) compreendem a comunicação enquanto ‘processo estratégico’ e ‘constitutivo dos processos de relação social’. Concluem que o processo de comunicação usado pela maioria do serviço público, informacional e baseado em comunicação de massa, é pouco eficiente para a realidade da saúde pública, para os centros populares em saúde e postos de Saúde da Família.

Mascarenhas et al. (2005, p. 17) concluem que é fundamental a sensibilização das pessoas aos processos de melhoria organizacional, transformando-as em agentes de mudança, convertendo conhecimento tácito em explícito.

Na ocasião da pandemia da gripe suína (H1N1) durante os anos 2000, Kasznar (2009, p. 30) concluiu que tanto Brasil quanto Argentina, por se encontrarem governados por gestões trabalhistas na ocasião, conseguiram contornar a crise mediante cooperação e diálogo. O autor salientou a importância do planejamento e estratégia de comunicação praticado dentro do país e frente a população como fundamental para a prevenção e enfrentamento pandêmico – falando do caso da Influenza A H1N1 (KASNAR, 2009, p. 31).

Barros, Porto e Postiglioni (2021, p. 16-17) defendem que o maior engajamento do cidadão nas redes sociais municipais está relacionado com informações do segmento de saúde e que as mídias sociais são veículos que permitem ao comunicador público melhor controle sobre a participação do cidadão.

Sobral et. al. (2020) alegam que a situação de polarização política é uma problemática importante no enfrentamento a pandemia, já que a opinião das

pessoas e sua atitude frente às informações mostradas são afetadas pela posição política, atribuindo culpa e qualidades negativas aos adversários e isentando aliados de responsabilidades.

### 2.3. A vacinação infantil para covid-19

Desde dezembro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou que estados e municípios realizassem a vacinação contra a Covid-19 em crianças maiores de 5 anos usando a vacina *Comirnaty* (laboratório Pfizer-BioNTech). No mês seguinte, além da autorização da mesma agência contemplando a vacina CoronaVac, o Ministério da Saúde realizou o procedimento de compra das primeiras doses e anunciou a inclusão de crianças e adolescentes nessa faixa etária no Programa Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), ainda que de forma não-obrigatória e exigindo autorização médica e termo de concordância dos pais e responsáveis legais.

Citando estudos da Organização Mundial de Saúde, Dias (2020) levanta a “hesitação em vacinas” como um tema recente, apontado como uma das dez maiores ameaças à saúde global. O mesmo estudo aponta como fatores decisivos para a hesitação a complacência, inconvenientes para o acesso e falta de confiança nas vacinas, tendo como raízes psicológicas de visão de mundo individualista em relação a interferências nas liberdades individuais, amparadas pelo clima de instabilidade institucional e veiculação de teorias conspiratórias, a vieses mais simples, como medo de agulhas e injeções. Ao contrário do que uma opinião do senso comum poderia pensar na hesitação enquanto uma falta de informação da população pobre, o autor aponta a tendência mais presente entre as classes mais altas e educadas.

Uma pesquisa-relâmpago encaminhada a gestores municipais de saúde em Fevereiro de 2022 pela Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2022) apontou que, dos 2193 municípios contatados, 1308 deles (59,6%), foi reportado pelos entrevistados que houve resistência à vacinação infantil.

Para Duarte e Mesquita (2020, p. 32-33), os pais compreendem as campanhas de vacinação como uma ação indispensável para a saúde das crianças e têm conhecimento suficiente acerca do cumprimento da carteirinha de vacinação para comparecer às campanhas. Entretanto, o sentimento destes em relação à

vacinação depende do vínculo humanizado com os profissionais de enfermagem e da aplicação de ferramentas de comunicação adequadas, proporcionando vínculos tanto com os pais quanto com as crianças.

No final de 2021, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2021) liberou uma nota técnica específica sobre as questões relacionadas com a imunização infantil contra a Covid, ratificando a importância da vacinação infantil e apontando as consequências sobre as crianças em caso de não vacinação. Felizmente, o estudo *Vacinakids*, lançado pela equipe na mesma época, apontou que mais de 80% dos pais tem interesse de vacinar seus filhos. Os discordantes apontam motivos infundados contra a vacina e contra a vacinação, como medo de efeitos adversos e hipótese de imunidade de rebanho.

Portanto, a exemplo do que propõem Milani e Busato (2021), deve-se considerar o fenômeno de resistência à vacina como um desafio à Administração Pública, exigindo coleta de dados quantitativos e qualitativos, bem como elaborando melhores formas de comunicação das informações vacinais e combate às *fake news* antivacina.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seção de metodologia em um trabalho científico contempla a forma através da qual o pesquisador debruçou-se sobre o objeto de estudo para dele investigar sua teoria, discutindo caracterização do estudo, questões de pesquisa, ambiente de pesquisa, seleção das amostras, coleta e tratamento dos dados, entre outros temas correlatos.

Observando-se o objetivo anteriormente preposto de investigar percepções dos munícipes frente às ações de comunicação pública levantadas pela prefeitura municipal de Nossa Senhora do Socorro durante a pandemia da Covid-19, esta pesquisa se pauta nos procedimentos descritos a seguir.

#### 3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Levantaram-se as seguintes questões de pesquisa: O que o munícipe percebe que o município está fazendo para comunicar a campanha da vacinação infantil contra a Covid-19? Como a comunicação pública empregada afetou o comportamento de hesitação, negação ou aceitação à vacinação infantil contra a Covid-19? Quais veículos ou práticas de comunicação pública poderiam ser empregados para ampliar a aceitação e efetivar a vacinação infantil contra a Covid-19?

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho segue a seguinte tipologia: natureza básica, abordagem qualitativa, natureza descritiva, em uma perspectiva indutiva. Qualitativa, pelos fatores humanos e não quantificados a considerar. Exploratória, pois conforme expresso por Saccol et al. (2012, p. 36), busca-se compreensão sobre evento recente, gerando base para pesquisas complementares.

A pesquisa descritiva, como afirmou Gil (2008), é realizada por cientistas que têm a tarefa de elaborar um relatório sobre um assunto. Um tópico de estudo é referido como um objeto ou fenômeno quando é estudado em um texto. Neste caso, o tema é uma população, empresa, governo ou qualquer outro objeto de estudo. As variáveis de uma situação-problema estão conectadas umas às outras por seus relacionamentos. A pesquisa descritiva geralmente usa ferramentas específicas de coleta de dados, como questionários, métodos de observação e coleta sistemática.

Como apresentado por Piovesan e Temporini (1995), há na percepção popular conhecimentos distintos, mas também fatores impeditivos que contornam a aplicação do saber científico frente à população. A pesquisa exploratória tem o seu valor, dentro de sua área de pesquisa, em *“corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade”* (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 4).

### 3.3 MÉTODO

Pela empiria estrita do experimento, levantamos o método do estudo de caso<sup>1</sup>. Trata-se de metodologia qualitativa apropriada para uma monografia deste porte, dado o tempo necessário ao seu desenvolvimento e realizada por pesquisador solo. Também ajusta-se ao tema apresentado em vista de seu frescor e dos objetivos propostos, por visar ser referência a trabalhos futuros. VENTURA (2007, p. 385) [...] complementa que este método *“parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes”*.

Muito embora autores como Kalke (2014) apontem como empecilhos ao método básico o vazio teórico, falta de literatura robusta ou baixa qualidade de debate, falta de nitidez metodológica, entendemos que este método é apropriado ao objeto pesquisado pelos seguintes motivos: a) Trata-se de um tema recente e volátil, que demanda resposta rápida na elaboração dos problemas pelas rápidas mudanças no desenrolar da doença frente à população; b) A necessidade de vislumbrar a realidade do cidadão enquanto componente de tomada de decisão na Administração pública; c) A falta de indicadores objetivos para mensurar a intenção de vacinação ou motivadores de vacinação;

### 3.4 FONTES DE EVIDÊNCIAS

Escolheu-se como fontes de evidências entrevistas não-estruturadas (ou abertas) frente aos munícipes. Conforme explica Vergara (2009), a estrutura aberta é recomendada para a coleta de narrativas que expressem impressões pessoais sobre o fenômeno estudado. Tem como vantagem em relação aos modelos

---

<sup>1</sup> Nota do Autor: Não pode ser pesquisa-ação pois não há ação a desenvolver, tampouco levantamento, pois os dados não são qualitativos. Não temos hipótese a testar, logo não é experimental. Como estamos trabalhando sobre população local e não documentos, não é documental.

fechados e semi-abertos o menor formalismo no local de coleta, permitindo a entrevista na própria localidade que a pessoa mora. É importante que o entrevistador não intervenha de forma a expor contradições do entrevistado ou altere falas.

Como critérios de escolha, trabalhou-se com munícipes de Nossa Senhora do Socorro/SE, de 18 a 65 anos, sem restrições de gênero, raça ou escolaridade. O único requisito pedido para a captação da entrevista era ter ao menos um filho ou menor sob responsabilidade dentro da idade de vacinação permitida pelo município na época - 5 a 17 anos. Desta forma, para este trabalho, estimamos 12 a 15 entrevistas - foram feitas 13 no período.

### 3.5 PROTOCOLO DO ESTUDO

Levantou-se entrevista, baseada em questões abertas, preferencialmente por gravação, presencial ou por aplicativo de comunicação. Para manter o anonimato e dar maior segurança ao munícipe em exercer sua opinião, os nomes dos munícipes serão substituídos por letras. Contemplando os objetivos das pesquisa, levantou-se doze perguntas que contemplam as percepções dos munícipes entrevistados, a saber:

Objetivo	Pergunta
1. Levantar percepções e experiências relacionadas à covid-19 em Nossa Senhora do Socorro/SE;	1. Qual sua opinião sobre a pandemia de Covid-19?
	2. Ao longo da pandemia, o (a) sr (a) ou alguém de sua família foi acometido (a) pela enfermidade? Alguma das crianças foi contaminada? Como foi a experiência?
2. Examinar percepções sobre a comunicação pública utilizada pelo município investigado na campanha de vacinação contra a covid-19;	3. O (a) sr (a) considera que o município de Nossa Senhora do Socorro se comunica adequadamente com os socorrenses sobre os cuidados de prevenção da Covid? Por quê?
	4. Quais mídias/meios de comunicação são normalmente utilizadas pela gestão municipal?
	5. Quais mídias de comunicação foram utilizadas na campanha pela vacinação infantil no município? Quais foram as mais eficientes? Por quê?
	6. Qual sua opinião sobre a campanha de vacinação realizada pelo município de Nossa Senhora de Socorro/SE?
1. Levantar percepções e experiências relacionadas à covid-19 em Nossa Senhora do Socorro/SE;	7. Qual sua opinião sobre as vacinas disponíveis contra covid-19? Por quê?
3. Investigar a comunicação pública municipal e sua influência no comportamento de hesitação, negação ou aceitação à vacinação infantil contra a covid-19;	8. O (a) sr (a) levou seus (as) filhos (as) para vacinar contra a covid-19?
	9. Quais motivos o (a) sr (a) levou OU não levou seus filhos para vacinar contra a covid-19?
	10. De que maneira a comunicação do município influenciou nessa decisão?

1. Levantar percepções e experiências relacionadas à covid-19 em Nossa Senhora do Socorro/SE;	11. Tendo vacinado ou não, existem receios relacionados às vacinas disponíveis contra a covid-19? Quais e por quê?
4. Propor estratégias de comunicação pública que possam ampliar a aceitação e a efetiva vacinação infantil contra a covid-19.	12. Quais sugestões o (a) sr (a) faria para ampliar a adesão à vacinação infantil em Nossa Senhora do Socorro/SE?

TABELA 1 - Objetivos e perguntas levantados nas entrevistas

### 3.6 CRITÉRIOS DE CONFIABILIDADE

Paiva Júnior, Leão e Mello (2011) consideram os seguintes critérios de validação e/ou confiabilidade às pesquisas qualitativas em Administração: triangulação, reflexividade, clareza nos procedimentos e transferência, construção do corpus de pesquisa, descrição rica e detalhada, surpresa e feedback dos informantes (validação comunicativa). Em relação a este trabalho, entendemos que não se aplicam os seguintes procedimentos: reflexividade, por pressupor diálogo constante com as unidades de análise; descrição rica e detalhada, pelo enfoque do estudo ser mais exploratório do que descritivo; e feedback dos informantes, considerando a temporalidade da coleta dos dados.

No tocante à clareza dos procedimentos e transferência e triangulação, serão executados conforme o proposto no referencial teórico. A construção do corpus de pesquisa construiu-se superior ao estipulado, portanto, já é apropriado a um trabalho desta magnitude. Por fim, chegamos ao critério mais necessário, que é o núcleo deste trabalho: a surpresa, descrita pelos autores como *“descoberta de evidências inspiradoras a novas formas de pensamento sobre determinado tema, quanto à mudança de mentalidade já cristalizada em torno do fenômeno já carentes de serem revistas ou aprofundadas sob diferentes prismas para a teoria, para o método ou mesmo para o conhecimento popularmente difundido na sociedade.”* (PAIVA JÚNIOR; LEÃO; MELLO, 2011, p. 8). Pelo proposto no enunciado do trabalho, este levanta-se como o principal critério norteador de confiabilidade nesta obra.

### 3.7 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

O procedimento metodológico deste trabalho seguiu o modelo do estudo qualitativo interpretativo básico ou genérico de Merriam e Tisdell (2015). Pautado na perspectiva e visão de mundo dos indivíduos envolvidos no contexto pesquisado e os distintos significados atribuídos pelos participantes do processo. Como estratégia de análise, seguiu-se as seguintes etapas: 1 - percepção do pesquisador acerca das respostas concedidas pelos entrevistados; 2 - trechos das entrevistas que se

mostram representativos quanto a essa percepção; 3 - cruzamento com o referencial teórico utilizado e com outros trabalhos empíricos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aqui se apresentam os resultados encontrados na pesquisa. Como propõe o método básico ou genérico, serão levantadas aqui comentários comparativos sobre as entrevistas e cruzamento com o referencial, de forma a propor ações a serem desenvolvidas pelo município como aprimoramento à vacinação infantil contra a Covid-19. Foram realizadas 13 entrevistas, gravadas em áudio e transpostas em texto (vide Apêndice B), nas quais 11 munícipes declararam vacinar seus filhos e 2 declararam não ter vacinado. Para proteger a identidade dos munícipes, eles foram identificados pelas letras de A a M - os entrevistados K e M foram os que não vacinaram.

No tocante à primeira questão, a maioria dos entrevistados apontou em suas opiniões a magnitude do período da pandemia e seus efeitos. Cabe ressaltar que nesta questão não houve um consenso dos pontos levantados na opinião de cada um. Dentre os entrevistados, A e J levantaram o negacionismo e as questões políticas intrínsecas no tratamento da pandemia; B, G e L levantaram a questão como um momento já passado ou de menor agravamento no momento presente; C, D, F e I levantaram como uma questão contínua até os dias de hoje; E e H levantaram a questão do isolamento social, consequências sobre a economia e outros efeitos colaterais no lugar da contaminação da doença em si. K levantou apenas a questão dos óbitos em adultos. M levantou tanto a questão da surpresa da sociedade com a doença quanto seus efeitos econômicos.

Referente à primeira pergunta, sobre a pandemia da Covid-19, a minha opinião é que todo brasileiro que foi acometido, os familiares que também foram acometidos com essa doença, eles precisavam realmente acreditar na medicina, eles precisavam realmente acreditar nos estudos, para que essa pandemia pudesse ter sido controlada muito mais rápido. E, a gente acabou vendo que a política foi misturada, né, os governantes misturaram um pouco da política e acabaram deixando a ciência um pouco de lado, por isso que a Covid-19 no Brasil foi muito desacreditada, em certos pontos. Mas, na minha opinião, né, o Brasileiro, ele teve que pagar pra ver, né, ele pagou um preço um pouco caro, que... de familiares que acabaram sofrendo, que acabaram morrendo, muita gente que está com sequelas estão aí... E o número de mortes, né, foi absurdo no mundo todo. Então hoje, o Covid fez parte da família brasileira e, com a vacina, se viu que a coisa teve uma saída, teve um norte. (Munícipe A)

Na segunda questão, B, D, E, F, J e M admitiram que tiveram a Covid - H e L não falaram de si individualmente. Houveram óbitos entre adultos no casos de B e L, e casos graves em adultos por C e H. Com exceção de D, G, e K todos reportaram casos em outros adultos da família. A, B, E, H, J afirmaram casos da Covid sobre as crianças da família.

Sim, na minha casa foi eu, meu esposo e meus dois filhos. Todos foram contaminados. E a experiência não foi muito boa. Foi no início da pandemia da covid-19, a gente ficou preso sem poder sair. E a experiência foi muito ruim, não só pra gente como adultos, mas pra eles crianças também, de ter ficado presos dentro de casa sem contato com ninguém. (Munícipe E)

Terceira questão, apenas os entrevistados B, L e M sinalizaram insatisfação com a comunicação apresentada pelo município contra a Covid. A saber, B ressaltou a falta de clareza do município em explicar a importância da vacinação, L ressaltou a falta de peças de comunicação que contemplem a parcela da população que não dispõe de Internet, M ressaltou a dependência de rádio e televisão para a veiculação de propagandas em massa. Entre os que aprovaram, foram levantadas como principais ferramentas mídias sociais, atendimento presencial nos postos, TV e rádio.

Sim, se você olhar aí o município de Nossa Senhora do Socorro aí vem se destacando, principalmente nessa parte de divulgação. A gente que acompanha as redes sociais do município vê que houve uma comunicação muito boa, principalmente assim no questão de incentivar as pessoas a tomar a vacina. Plantões aí, você vê que a galera aí da saúde se dedicou bastante, até hoje tem aí o horário estendido pra população... Eu acredito que foi um bom trabalho realizado sim, por isso que diminuiu bastante no nosso município a questão da Covid. (Munícipe H)

Quarta questão, o aplicativo *Instagram* foi apontado como ferramenta de comunicação municipal por nove de treze entrevistados. Cinco pessoas apontaram rádio e/ou televisão. Outros aplicativos, como o Facebook ou o termo mais genérico “rede social” foram levantados por quatro pessoas. I apontou também publicações impressas, como jornais. M apontou raras veiculações em carro de som. A, D e E apontaram grupos do aplicativo de comunicação *Whatsapp* mantidos por agentes de saúde do município.

A gente vê algumas coisas através dos portais, algumas coisas através dos canais de mídia, televisão, essas coisas. Mas foi basicamente isso que eu particularmente tive acesso... Algumas coisas de grupo em rede social através dos agentes de saúde, que distribuíam pra os grupos que a gente tem... os grupos no

caso, de Whatsapp, quando era a questão da campanha, o período de vacina, a faixa etária. Então, foi isso que eu fiquei sabendo, período, algumas informações. (Munícipe D)

Quinta questão, convém ressaltar que na maioria dos resultados, gerou respostas mais completas do que a quarta questão, possivelmente por dar mais tempo aos entrevistados a pensar nas respostas. A e K citaram “jornal impresso”; B, G e K citaram televisão; C, E, H, J e M citaram o aplicativo *Instagram*; D citou grupos de *Whatsapp* dos agentes de saúde; E, L e M citaram publicidade por carros de som; F, I e L citaram “rede social” de forma mais ampla; F e G citaram rádio; H citou outros impressos.

Foi através do Instagram, os agente de saúde também avisaram nas residências, teve carro nas ruas avisando a população. E eu acho que o mais eficaz foi o Instagram, porque a população teve o maior acesso e foi mais informado. (Munícipe E)

Sexta questão, a maioria dos munícipes respondeu que a campanha foi de regular a boa. B respondeu em contrário alegando falta de comunicação e horário curto nos postos, opinião seguida por J e contrariada por K, que salientou a posterior flexibilização do horário; D elogiou a ausência de repescagem; E salientou a resistência da população em se vacinar.

Eu achei que essa campanha de vacinação aqui no município era foi bastante eficiente. Primeiro porque não teve discriminação de, como posso colocar, como alguns outros estados e municípios, se a faixa etária passou, não tomava. Ou seja, não tinha que ter a questão da repescagem para ser tomada a vacina: tava na faixa etária, atingiu, em qual quer período você ia ao posto de saúde e tomava a vacina. Foram poucos os períodos que tiveram de escassez, de acordo com quando estava disponibilizada aquela faixa etária. (Munícipe D)

Sétima questão, os munícipes E, H, I e M parecem desconfiar do processo vacinal. C ressaltou que a população está a mercê dos laboratórios e D ressaltou a dependência dos municípios ao Plano Nacional de Imunização. Os demais munícipes não apresentaram oposição.

Então, a vacina, eu acredito assim, que tudo que vem pro bem e que você tenta, acho, é pra dar certo. Toda vacina inicia dessa forma. Houve muita resistência das pessoas, devido aí às brigas políticas principalmente, às brigas financeiras entre os países, a gente viu aí muita gente brigar, e em outros muita gente ainda briga, achando: “Ah, a vacina é má! Não é eficiente! A vacina é isso!... Eu não vou tomar porque a vacina não vai fazer efeito, tem efeito colateral...”. Mas eu acredito que, qualquer cientista ou as pessoas que estiveram de frente pra criar uma vacina, ela precisa de tempo e de testes, né? A vacina da Covid foi uma vacinação muito rápida, então praticamente ela foi testada na população já, mas foi pela necessidade da população precisar ter uma resistência ou algo que venha a combater essa doença, que foi violenta, no país todo. Não só no Brasil, mas no mundo. Então assim, a questão da vacina acho que foi mais questão de... de... como que posso dizer, acho que foi mais de resistência mesmo da população,

mais orgulho, mais “Ah, porque não vou tomar porque isso ou aquilo...”, mas eu acredito que toda vacina ou todo remédio que venha a ser criado acho que é pro bem da população. Então, na minha opinião, eu já tomei as três doses, se tiver a quarta eu tomo também. Graças a Deus eu fiz mais de doze testes aí devido ao meu trabalho, graças a Deus nunca tive. Mas vi pessoas que tiveram, vi pessoas perder a vida, então acho que a questão da vacina é uma oportunidade da gente tentar sobreviver a uma doença que foi muito pesada no mundo todo. (Munícipe H)

Oitava questão, quase todos os munícipes entrevistados vacinaram seus filhos, com exceção de K (não vacinou nenhum) e M (vacinou apenas um dos dois filhos).

Sim, eu tenho um filho de 9 anos. Assim que a campanha foi liberada para crianças na faixa etária, ele foi vacinado. (Munícipe A)

Nona questão, B, E, F e L não apresentaram justificativa suficiente. A observou a proporcionalidade da dosagem. K não deu por medo de efeitos colaterais. M vacinou apenas o filho mais velho, por este ser asmático e não deu maiores explicações. Os demais apenas enfatizaram o fator preventivo das vacinas.

Prevenção mesmo. Embora as crianças não tenham sido acometidas pelos vírus, mas é uma forma de prevenir, porque é uma forma de prevenir, porque são crianças, estão crescendo, se tornando adultas e cada vez mais o corpo vai ficando exposto a novas doenças, então penso que seja importante estarem todos preparados. (Munícipe I, vacinou o/os filhos)

Por medo, por insegurança, de ser criança, e estar ainda em formação. A menina de oito anos e o menino de treze, ele não pode tomar, mas a de oito eu tive medo. Eu até pensei em dar, mas na semana ela gripou. Depois de uns vinte dias aí eu disse “eu vou dar”, mas aí fiquei com medo e não dei a vacina. (Munícipe K, não vacinou os filhos)

Meu filho de 15 anos foi vacinado porque ele tem asma e assim propício a ter riscos mais graves se contaminado. Já minha filha de 09 anos não levei para vacinar porque o número de mortes para essa faixa etária ser baixa. (Munícipe M, vacinou parcialmente os filhos)

Décima questão, I e L deram respostas fora de foco à conclusão; D, K e M apontaram “opção pessoal”, A, E e F apontaram continuidade do trabalho municipal; D e J apontaram limitações governamentais ao acesso em caso de ausência da vacina; C apontou como motivo a “situação do país” e H que a comunicação serve “aos menos esclarecidos”.

Não só por conta das imposições, porque já era opção minha de que meu filho seria vacinado. Mas o município atendeu à algumas reivindicações de alguns órgãos, e a questão da vacinação sendo que, proibia alguns acessos, principalmente à parte educacional. Que as crianças não-vacinadas teriam que ter justificativas para que não frequentassem certos locais. Mas isso não me fez... já era opção minha de que meu filho seria vacinado. Mas eu acredito que o município agiu certo na prevenção, na atuação para que o

maior número ou todas as crianças pudessem ser vacinadas. Não só as crianças, mas todo e qualquer cidadão da vacinação. (Município D)

Décima primeira questão, a maioria dos municípios não apresentou receio. Dos que apresentaram, K e M apontam como motivo possíveis efeitos colaterais e falta de testagem. C aponta falta de conhecimento e disputa política entre governos como motivo. G e H apontam receios de terceiros. D aponta o receio que a princípio havia, mas foi mitigado pelos bons resultados da vacinação.

Ah, existiam muitos aí, principalmente por conta dessa questão política e financeira. Então aí você defendia, a gente acompanhava muito aí dos colegas nos grupos de Whatsapp: “Ah eu vou tomar uma marca, não vou tomar outra, porque a outra não tem eficiência, essa é melhor”. Muita gente esperou esperou pra tomar aquela da dose única e aí: “Ah eu vou tomar só a dose única porque a dose única é melhor, mais eficaz”. E na verdade, eu acredito que a doença, ela pega no organismo da pessoa. Então, naquele que tem um organismo melhor, vai ter uma reação melhor, o que não tem, vai... a gente viu os hospitais cheios e tudo... Mas assim, a eficiência, eu acho que vem do organismo de cada um. [...] Então eu acho que a questão da vacina, principalmente marcas, ela vem mais pela briga político e financeira, mas que, querendo ou não, veio dar um alívio à população, uma redução muito grande na questão da Covid-19. (Município H)

Curiosamente, na última questão, boa parte das respostas teve a ver com ações de comunicação. A, B, C e F propõem ações de comunicação direcionadas ao público infantil, inclusive com atuação em escolas. D e M também levantaram a questão de publicar índices de efetividade, esclarecimento sobre efeitos adversos e estudos sobre a efetividade da vacina.

Eu acredito que, se a prefeitura, que tem esse poder de fazer, com a Secretaria de Saúde, ampliasse, ampliar, como tem alguns exemplos em outros estados que a gente vem observando, junto às escolas, que cobrassem, como está sendo cobrado o cartão de vacinação em outros ambientes pro adulto, poderia ser também pra criança. E fazer essa contrapartida junto à escola, eu acho que a escola poderia cobrar dos pais o cartão de vacina dos filhos. E assim, de certa forma, começar a restringir isso aí, a criança na escola pela vacinação. Assim como o adulto não pode entrar, por exemplo, na Prefeitura ou num fórum, no Judiciário, sem a vacinação, sem o cartão de vacina, eu acho que a criança deveria partir pra esse lado também. Eu acho que a vacinação é o caminho, que já foi provado que é eficaz, eficiente, e esse trabalho conjunto da Prefeitura, Secretaria da Saúde, junto à própria Secretaria de Educação, às próprias escolas, tanto privadas quanto públicas. (Município A)

Observa-se que, em alguns dos pais, como o município A, há uma propensão em correlacionar a vacinação, com a atividade escolar e de acesso à atividades, o que parece explicar o porque do efeito das restrições serem positivas à campanha de vacinação.

Então, eu acho mais a política da explicação. Justamente isso, a gente acompanha aí principalmente na parte política “Ah, não vou tomar porque candidato A não defende”, então as pessoas que acompanham esse candidato A... “Não vou tomar porque Fulano disse que se tomar, prejudica”, aí vem a questão de outros “Ah, vamos tomar porque o outro tá dizendo que não presta”, mas na verdade, é mais uma questão de educação. É você ter a consciência de que todo remédio, vacina, ele vem pra tentar ajudar, então acho que é mais uma questão mesmo de educação e de entendimento das pessoas, e as pessoas estão botando a doença como uma questão política e financeira só, e estão esquecendo que a doença existe. E que, se tiver oportunidade, é melhor você tentar garantir a vacina de um filho seu do que ver ele em cima de uma cama ou, infelizmente, dentro de um caixão, por causa de doença ou por causa de orgulho ou por causa de questões políticas. (Município H)

Portanto, conclui-se que houve baixa correlação entre a veiculação da campanha de vacinação e sua subsequente adesão. Em relação ao comportamento resistente à vacina, observou-se, mesmo em quem vacinou seus filhos discursos conspiracionistas (como sugerir que o vírus é fruto de produção científica de algum país estrangeiro): *“o senso comum foi formado e transmitido pela falsa crença de que a pandemia havia sido forjada pela China.”* (DAVID, 2021, p. 6).

Viu-se também muita descrença no processo de fabricação, testagem e homologação das vacinas, fato levantado por Galhardi et al. (2022, p. 3): *“No caso da COVID-19, a crença de que as vacinas não foram suficientemente estudadas, tendo em vista o tempo rápido de seu desenvolvimento, é um dos fatores associados à hesitação vacinal [...]”*.

Observou-se entre os resistentes à vacinação discursos de temor simples e resistência injustificada à vacinação, como vacinar apenas filhos doentes, não vacinar filhos cujas idades não tenham histórico elevado de casos. Como afirma David (2021, p. 15) o comportamento apresentado por estes munícipes *“é contagiado por afirmações que não possuem nenhum embasamento científico, em que, muitas vezes, as ideias são completamente ultrapassadas ou fogem à realidade, mas que, mesmo assim, são taxadas como verdadeiras e frutíferas”*.

## 5 CONCLUSÃO

Chegando à conclusão do trabalho, este apresentar-se-á as da seguinte forma: I) respondendo às questões de pesquisa com o que foi levantado; II) elencando sugestões aos atores envolvidos na pesquisa; III) deixando observações para futuras intervenções da comunidade científica em pesquisas desta mesma natureza; IV) considerações finais sobre o trabalho;

### 5.1 RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE PESQUISA

Recapitulando para responder abaixo, elencamos neste trabalho as seguintes questões de pesquisa: O que o munícipe percebe que o município está fazendo para comunicar a campanha da vacinação infantil contra a Covid-19? Como a comunicação pública empregada afetou o comportamento de hesitação, negação ou aceitação à vacinação infantil contra a Covid-19? Quais veículos ou práticas de comunicação pública poderiam ser empregados para ampliar a aceitação e efetivar a vacinação infantil contra a Covid-19?

No tocante à primeira pergunta, concluiu-se que o munícipe socorrense, observa bem, ou com pouca sensibilidade, à efetividade da cobertura vacinal frente às ações realizadas. Mesmo o município não figurando em boa colocação na vacinação em relação a outros municípios sergipanos, somente um dos entrevistados não aprovou a forma como foi conduzida a campanha. Ou seja, nos parece que o munícipe não percebe correlação entre as ações de comunicação da campanha e a adesão da população à vacinação.

Em grande medida, o acompanhamento da campanha pelos munícipes foi visto mais por redes sociais e veículos de grande mídia, como TV e rádio, acompanhando o visto nas referências. Houve também boa citação a outros veículos locais, como publicidade por carro de som e grupos de mensagens em aplicativos de comunicação instantânea (como o *Whatsapp*) mantidos pelos agentes de saúde da família.

Prosseguindo à segunda pergunta, o efeito da comunicação pública realizado pelo município teve mais impacto nas informações acerca da aplicação da vacinação, e não no convencimento da população resistente sobre a vacinação. Ou seja,

vacinou-se quem já estava convencido da necessidade da vacinação por conhecimento próprio, e, num segundo momento, parte dos resistentes vacinou-se também para evitar restrições no acesso a locais públicos e eventos que exigiam o comprovante vacinal - por exemplo, no caso da vacinação infantil, o retorno às aulas presenciais. Nesse sentido, a comunicação por parte de estados e municípios ainda revelou-se inferior.

Dessa forma, partindo para a terceira pergunta, de que a comunicação feita por estados e municípios precisa atender também a convencer, de forma próxima ao usuário, sobre os riscos individuais e coletivos de se resistir à vacinação. Os grupos de *Whatsapp* dos agentes de saúde, citados anteriormente na primeira pergunta, nos provocou maior exclamação durante o levantamento, pois tratou-se de uma iniciativa - aparentemente individual - dos agentes da linha de frente da saúde do município, gratuito, de amplitude escalável, que gera engajamento percebido do usuário, aproveita o saber tácito do servidor da saúde e humaniza o contato do cidadão com a saúde municipal. A desvantagem desse veículo está na dependência de conexão via aplicativo móvel proprietário, já que nem todos os munícipes dispõem de acesso a Internet e/ou dispositivos móveis.

## 5.2 SUGESTÕES AOS ATORES ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Esta seção contempla sugestões aos atores envolvidos na pesquisa, a saber, os munícipes de Nossa Senhora de Socorro/SE, que podem ter vacinado ou não seus filhos. Observou-se na pesquisa, especialmente em alguns munícipes que tem discursos de resistência ou dúvida quanto à eficácia da vacina, uma tendência a repetir esse comportamento em seus filhos.

Aos munícipes que não vacinaram seus filhos, apesar da ausência de ilegalidade da ação até o fechamento deste trabalho, deixamos aqui nossa nota de repúdio. Este trabalho, em coro com toda a produção científica validada pela comunidade científica internacional, declara as vacinas apresentadas pela Anvisa para vacinação infanto-juvenil como seguras e eficazes. Nenhuma teoria da conspiração foi comprovada sobre fabricação humana do coronavírus ou efeitos adversos da vacina. Manter qualquer ser humano isento da vacinação torna este, por omissão e em um cenário de livre circulação do vírus, em um vetor de transmissão, contaminando a si e a terceiros.

Aos munícipes que atenderam às campanhas de vacinação, deixamos aqui nossas congratulações. Embora percebamos discursos de hesitação de algumas de suas falas, ainda compreendemos que a melhor opção ainda é a vacinação. Nenhum dos argumentos apresentados em contrário por opositores da vacina revelaram-se como válidos.

Aos gestores públicos, recomendamos a leitura de Rabelo de Souza (2022) e, em particular seu “*Plano de Contingência de Gestão da Crise pela Desinformação Advinda dos Negacionistas sobre a Pandemia COVID-19*” proposto, cujos passos a saber: “a) *Definição do problema*; b) *Levantamento de informações relevantes*; c) *Centralização da comunicação*; d) *Comunicação tempestiva e frequente*; e) *Estratégia de mídia*,”. Em grande medida, repete o que poderíamos propor de ações com base no observado neste trabalho.

### 5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final trabalho, seguem as considerações finais. Entendemos que trata-se de uma situação excepcional à gestão de políticas públicas de saúde e dessa forma, merecedora de nossa atenção em documentar o ocorrido e discutir novas abordagens, pois, como levantou-se na introdução, situações excepcionais são oportunidades de mudança no conhecimento organizacional, quando devidamente analisadas.

Para futuras pesquisas, recomendamos a utilização de metodologias qualitativas para a coleta de dados em regiões maiores. A coleta por questionário, embora tenha seu valor enquanto captadora da percepção do munícipe, pode não ser tão precisa para cenários que envolvam quantificações, como em contraste com orçamento público. Outra opção plausível de pesquisa é verificar o comportamento vacinal com alguma características etnográfica do munícipe, como seu gênero ou religiosidade (esse último proposto por Galhardi *et. al.* (2022));

Em trabalhos ulteriores a este, podem-se trabalhar com faixas ainda mais infantis da vacinação infantil contra a Covid, como em crianças de 3 a 4 anos, ou trabalhar-se os efeitos da resistência antivacina em doenças posteriores à Covid, como a varíola dos macacos (*monkeypox*). Segundo nota do UNICEF (2022), em

escala global, está ocorrendo a maior queda em escala global de vacinas infantis básicas (como difteria, tétano e coqueluche) dos últimos 30 anos.

A hipótese da transferência de serviços federais a estados e municípios também revelou-se tópico interessante de reflexão. Embora em nosso caso a desfederalização da comunicação em favor da vacinação apareceu como de menor capacidade para confrontar problemas globais - como a falseabilidade em tempo hábil de *fake news* contra a vacinação - esta hipótese pode não se confirmar em outros serviços públicos.

A principal dificuldade encontrada na pesquisa foi na resiliência de encontrar opiniões dispostas a opinar sobre o assunto. O combate à pandemia revelou-se um tópico delicado para algumas pessoas, de forma que não foi possível captar todas as entrevistas necessárias no primeiro período de coleta. A temporalidade da pesquisa também revelou-se fator em contrário, pois o referencial teórico estava bem mais abrangente ao final da pesquisa do que em seu período de levantamento de referências.

Observou-se que, em relação ao Governo Federal, estados e municípios dispõem como vantagem de comunicação uma maior proximidade com o usuário dos serviços de saúde, porém dispõem de menor orçamento e estratégias de comunicação para estimularem no usuário a adesão a serviços de saúde, sobretudo em situações como a atual, em que há viés no cidadão para a contra-adesão. Isso é evidência contra a tese municipalista, que pretende maior descentralização do poder para a aplicação dos serviços.

Assim, os munícipes de Nossa Senhora do Socorro não tiveram grande influência da estratégia de comunicação no tocante a aderir ou não à vacinação. A vacinação infantil seguiu a vacinação dos adultos, onde vacinou-se quem já pretendia vacinar-se, ou temia ter o acesso restrito a instituições ou eventos públicos. Por fim, compreendeu-se que a estratégia de comunicação precisa possuir métodos baratos, escaláveis e que possam propiciar um contato mais humanizado do cidadão com a instituição de saúde e seus servidores.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Ana Beatriz Manfio Teles. A Humanidade que Sobrevive ao Coronavírus. In: **Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta** [recurso eletrônico] / Organizador: Eduardo Cambi. — Documento eletrônico. — Curitiba : Escola Superior do MPPR, 2020. Disponível em <[https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes\\_sobresociedadeeoplaneta.pdf](https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobresociedadeeoplaneta.pdf)>; Acessado em 17 Set 2021;

ANTUNES, M. C. A Efetividade Informacional dos Portais de Transparência Governamentais na Perspectiva do Cidadão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 162-178, 2018. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50970/a-efetividade-informacional-dos-portais-de-transparencia-governamentais-na-perspectiva-do-cidadao/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

AUGUSTINHO, S. M.; OLIVEIRA, A. G.; GUIMARÃES, I. A. Disclosure e Accountability nas Demonstrações Contábeis Públicas como Instrumentos de Controle Social. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 2, p. 182-199, 2015. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/36816/disclosure-e-accountability-nas-demonstracoes-contabeis-publicas-como-instrumentos-de-controle-social-i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

BARROS, R. S.; PORTO, C. D. S.; POSTIGLIONI, G. F. Os Conteúdos Informacionais e a Interação da População nas Fanpages de Prefeituras Municipais. **Práticas de Administração Pública**, v. 5, n. 1, p. 75-93, 2021. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/63931/os-conteudos-informacionais-e-a-interacao-da-populacao-nas-fanpages-de-prefeituras-municipais-i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

BEZERRA, Aline Santos Soares. **Gestão municipal (in)sustentável : análise de municípios sergipanos**. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4331>>; Publicado em Acessado em 03 Out 2021;

BEZERRA, Eron. **Consequências e oportunidades que surgem em meio à crise do Coronavírus**. In: Correio do Brasil. Disponível em <<https://www.correiodobrasil.com.br/consequencias-oportunidades-crise-coronavirus/>>; Publicado em 02 Jun 2020; Acessado em 28 Set 2021;

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese / Edivaldo M. Boaventura - 1. ed. - 3. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito et al. Conceito de comunicação pública. **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**, v. 2, p. 01-33, 2007. Disponível em <<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Historia-da-Comunicação-Pública.pdf>>; Acessado em 17 Set 2021;

BRASIL. **Anúncio da inclusão de crianças de 05 a 11 anos no Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra Covid-19**; Ministério da Saúde, Janeiro 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/ministerio-da-saude-inclui-criancas-de-5-a-11-anos-na-campanha-de-vacinacao-contr-a-covid-19/recomendacoes-da-inclusao-de-criancas-de-5-a-11-anos-no-pno.pdf>>; Acessado em 06 Mar. 2022;

BRASIL, E. N. A. P. Pierre Zémor fala sobre comunicação pública na ENAP. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 2, p. 197-200, 2009. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35711/pierre-zemor-fala-sobre-comunicacao-publica-na-enap/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavirus Brasil**. <<https://covid.saude.gov.br/>>; Acessado em 18 Set 2021;

BRETAS, P. F. F.; FERREIRA, Ú. F.; FURTADO, R. A. Gestão em Saúde: um estudo sobre comunicação e participação popular no contexto de uma organização pública. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 18, n. 63, p. 249-268, 2013. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/19915/gestao-em-saude--um-estudo-sobre-comunicacao-e-participacao-popular-no-contexto-de-uma-organizacao-publica/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

CEZAR, L. C. Reflexões sobre a Comunicação em Políticas Públicas: Proposta de um Modelo de Avaliação da Comunicação Governamental. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 1, p. 52-70, 2018. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48915/reflexoes-sobre-a-comunicacao-em-politicas-publicas--proposta-de-um-modelo-de-avaliacao-da-comunicacao-governamental/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

CNM; **Pesquisa CNM - Covid-19**; Edição 35<sup>a</sup> - de 14 a 17/02; Confederação Nacional de Municípios, 2022; Disponível em <[https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Pesquisa\\_Relampago\\_Ed\\_35.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Pesquisa_Relampago_Ed_35.pdf)>; Acessado em 06 Mar 2022;

CNPG. **NOTA TÉCNICA No 02/2022-CNPG**. Conselho Nacional de Procuradores Gerais; Brasília, 2022. Disponível em: <[https://www.cnpg.org.br/images/arquivos/documentos\\_publicos/notas\\_publicas/2019/2020/2021/2022/Nota\\_Tecnica\\_022022CNPG\\_-\\_vacinacao\\_de\\_criancas-2.pdf](https://www.cnpg.org.br/images/arquivos/documentos_publicos/notas_publicas/2019/2020/2021/2022/Nota_Tecnica_022022CNPG_-_vacinacao_de_criancas-2.pdf)>. Acesso em: 6 mar. 2022.

CONASS. **Painel Covid-19**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Disponível em <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>; Acessado em 16 Set 2021;

COVID-19 ANALYTICS. **Análise de dados da Covid-19 no Brasil**. (site). Disponível em <<https://covid19analytics.com.br/>>; Acessado em 16 Set 2021;

DAVID, V. A. C. M. Crenças Em Vacinas: A Luta Da Ciência Contra As Resistências. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e2111003, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i11.1003.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1003>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DIAS, C. G. **Enciclopédia Urgente: Movimento antivacina - Matinal Jornalismo**. Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/parentese/movimento-antivacina/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

DUARTE, L; MESQUITA, R. **Vacinação de Crianças: Percepção dos Familiares na Unidade Básica De Saúde**. Centro Universitário De Anápolis – UniEvangélica; Monografia; 47p. Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/9587/1/VACINA%20DE%20CRIAN%20PERCEP%20DOS%20FAMILIARES%20NA%20UNIDADE%20B%20SICA%20DE%20SA%20aDE.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FARRANHA, A. C.; BATAGLIA, M. B. Governança e administração pública: o uso de tecnologias para a prevenção da corrupção e promoção da transparência . **Revista da CGU**, v. 11, n. 18, p. 1075-1097, 2019. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/60345/governanca-e-administracao-publica-o-uso-de-tecnologias-para-a-prevencao-da-corrupcao-e-promocao-da-transparencia--/i/pt-br>; Acessado em 08 Nov 2021;

FIOCRUZ. **A Importância da Vacinação contra Covid-19 em Crianças**. Nota Técnica; Fundação de Saúde Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u35/nt28.12.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

FIOCRUZ. Covid-19: **Fiocruz divulga resultados do estudo VacinaKids**. Fundação de Saúde Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-divulga-resultados-do-estudo-vacinakids>. Acesso em: 06 mar. 2022.

FIRJAN. **4º Dossiê COVID-19: Gestão de Crise e Comunicação**. Laboratório de Tendências; Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <https://casafirjan.com.br/coronavirus/4o-dossie-covid-19>; Publicado em 16 Abr 2020; Acessado em 06 Out 2021;

FONSECA, S. M. M.; SILVA, A. P.; TEIXEIRA FILHO, J. G. A. O Impacto do Ciberativismo no Processo de Empoderamento: O Uso de Redes Sociais e o Exercício da Cidadania . **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 41, p. 59-84, 2017. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47202/o-impacto-do-ciberativismo-no-processo-de-empoderamento--o-uso-de-redes-sociais-e-o-exercicio-da-cidadania--/i/pt-br>; Acessado em 08 Nov 2021;

FROTA, M. G. da C. A delimitação das unidades de análise em ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 3, 1999. DOI: 10.18225/ci.inf.v27i3.779. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/779>. Acesso em: 25 maio. 2022.

GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849–1858, maio 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwVZ3kGH/>> Acesso em: 19 ago. 2022.

GARCIAS, C. M. et al. O engajamento dos usuários do Facebook em relação à comunicação da Covid-19: uma análise da Prefeitura Municipal de Curitiba (Paraná, Brasil). **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5353–e5353, 31 dez. 2020. Disponível em <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5353>>; Acessado em 18 Set 2021;

GIL. A.C. **Métodos e Técnicas de Ciência Social**. / Antônio Carlos Gil. - 6ª ed. - São Paulo, Atlas: 2008;

IBGE. **IBGE Cidades: Nossa Senhora do Socorro** (site). Instituto Brasileiro de Economia e Estatística, 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-do-socorro/panorama>>; Acessado em 16 Set 2021;

IPEA. **Recuperação da Economia Mundial é mais forte que o esperado e desigual entre setores**. Org: Paulo Levy; Carta de Conjuntura. Instituto de Política Econômica Aplicada, 2020. Disponível em <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201112\\_economia\\_mundial\\_2.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201112_economia_mundial_2.pdf)> Publicado em 12 de novembro de 2020; Acessado em 03 Out 2021;

KAHLKE, R. M. Generic Qualitative Approaches: Pitfalls and Benefits of Methodological Mixology. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 13, n. 1, p. 37–52, fev. 2014. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/160940691401300119>>; Acessado em 24 Mai 2022;

KASZNAR, I. K. Administração de políticas emergenciais de saúde. O caso Argentina e Brasil e a pandemia da gripe suína (H1N1). **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 3, n. 3, p. 30-61, 2009. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30927/administracao-de-politicas-emergenciais-de-saude--o-caso-argentina-e-brasil-e-a-pandemia-da-gripe-suina--h1n1-/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

LEÃO, Heloisa. **Isolamento social e mídias sociais na comunicação governamental das prefeituras do nordeste do Rio Grande do Sul durante a pandemia de COVID-19**. 2020. 53 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em <<http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1909>>; Acessado em 18 Set 2021;

LUCENA, A. P. C. Comunicação pública ou marketing político? Um estudo sobre o uso do rádio por duas prefeituras de Pernambuco. **Revista do Serviço Público**, v. 63, n. 1, p. 81-98, 2012. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35644/comunicacao-publica-ou-marketing-politico--um-estudo-sobre-o-uso-do-radio-por-duas-prefeituras-de-pernambuco/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

MACHADO, Juliana Costa, COTTA, Rosângela Minardi Mitre e SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2015, v. 19, n. 52 [Acessado 20 Outubro 2021], pp. 159-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.1002>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.1002>.

MAINIERI, Tiago; RIBEIRO, Eva Márcia Arantes Ostrosky. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom**, São Paulo, ano 8, n. 14, p. 49-61, 1. sem. 2011. Disponível em <<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8396?locale-attribute=es>>; Acessado em 17 Set 2021;

MARIOTI, B. R.; CASSANDRE, M. P. A comunicação estratégica como um artefato em políticas públicas de saúde: um estudo de caso sobre o agravamento epidemiológico da dengue. **Caderno de Administração**, v. 25, n. 2, p. 160-176, 2017. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/64077/a-comunicacao-estrategica-como-um-artefato-em-politicas-publicas-de-saude--um-estudo-de-caso-sobre-o-agravamento-epidemiologico-da-dengue/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

MASCARENHAS, C. C.; CARVALHO, A. R.; MELO, F. C.; OLIVEIRA, E. A. Q. Modernização da gestão pública: da burocratização à inovação nos processos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 7, n. 14, p. 269-288, 2005. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/24838/modernizacao-da-gestao-publica-da-burocratizacao-a-inovacao-nos-processos/i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

MASON, M. Sample Size and Saturation in PhD Studies Using Qualitative Interviews. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, v. 11, n. 3, 24 Aug. 2010. Disponível em <<https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1428>>; Acessado em 10 Dez 2021;

MELO, C.; CABRAL, S. Pandemias e comunicação: uma avaliação experimental. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 735–757, ago. 2020. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/59130/pandemias-e-comunicacao--uma-avaliacao-experimental/i/pt-br>>; Acessado em 16 Set 2021;

MERRIAN, S. B. TISDELL, E. J. **Qualitative Ressearch: A Guide to Ressearch and Implementation**. 4ª edição. Jossey-Bass, EUA, 2015.

MILANI, L. R. N.; BUSATO, I. M. S. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 2, p. 157-171, 18 ago. 2021. Disponível em <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/480>>; Acessado em 06 Mar 2022;

MOTTA, P. R. A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. especial, p. 87-96, 2007. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35467/a-modernizacao-da>>

administracao-publica-brasileira-nos-ultimos-40-anos/i/pt-br>; Acessado em 08 Nov 2021;

OLIVEIRA, N.; PIRES, Y. **Falta de normas claras e de ações coordenadas para distanciamento social prejudica combate à covid**. In: Agência Senado; Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/04/falta-de-normas-claras-e-de-acoes-coordenadas-para-distanciamento-social-prejudica-combate-a-covid>>; Publicado em 09 Abr 2021; Acessado em 18 Set 2021;

OLIVER-MORA, M.; IÑIGUEZ-RUEDA, L. El impulso de experiencias desde abajo hacia arriba como mecanismo de participación en el diseño de servicios públicos . **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 3, p. 377-394, 2016. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/41885/o-impulso-de-experiencias-de-baixo-para-cima-como-um-mecanismo-para-a-participacao-no-projeto-de-servicos-publicos-i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

OUR WORLD IN DATA. **Brazil: Coronavirus Pandemic Country Profile**. (em inglês) (recurso online) Autores: Hannah Ritchie, Edouard Mathieu, Lucas Rodés-Guirao, Cameron Appel, Charlie Giattino, Esteban Ortiz-Ospina, Joe Hasell, Bobbie MacDonald, Diana Beltekian, Saloni Dattani and Max Roser; Disponível em <<https://ourworldindata.org/coronavirus/country/brazil#citation>>; Acessado em 18 Out 2021;

PAIVA JÚNIOR, F. G. DE; LEÃO, A. L. M. DE S.; MELLO, S. C. B. DE. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, p. 190–209, 14 dez. 2011.

PERSSON, E.; MORETTO NETO, L. Discutindo a Natureza Ideológica dos Delineamentos Teóricos Habermasianos e sua Apropriação pela Gestão Social no Campo da Administração. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 4, p. 578-593, 2018. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/51697/discutindo-a-natureza-ideologica-dos-delineamentos-teoricos-habermasianos-e-sua-apropriacao-pela-gestao-social-no-campo-da-administracao-i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;

PIOVESAN, A; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4 , p. 318-25, 1995. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt>>; Acessado em 17 Out 2021;

PRADO-ROMAN, C.; DIEZ-MARTIN, F.; BLANCO-GONZALEZ, A. O efeito da comunicação sobre a legitimidade e o desempenho das organizações. **RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 565–581, 2020. DOI: 10.7819/rbgn.v22i3.4071. Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/4071>. Acesso em: 5 out. 2021.

RABELO DE SOUZA, N. L. Gestão da Crise enfrentada pela Ciência diante dos danos causados pelos Antivacinas - Campanha Publicitária de Esclarecimentos ao Público sobre a Pandemia Covid-19: Campanha Publicitária de Esclarecimentos ao Público sobre a Pandemia Covid-19. **RECIMA21 - Revista Científica**

**Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e361536, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i6.1536. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1536>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SACCOL, A. (org.) ... [et al.]. **Metodologia de pesquisa em administração : uma abordagem prática** – São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2012.

SOBRAL, F., CARVALHO, J., ŁAGOWSKA, U., FURTADO, L. M. G. P., & GROBMAN, M. (2020). Melhor prevenir do que remediar: o sensemaking da liderança nos tempos da COVID-19. **Revista De Administração Pública**, 54(4), 758–781. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81884>; Acessado em 03 Out 2021;

UNICEF. **Pandemia de Covid-19 alimenta o maior retrocesso contínuo nas vacinações em três décadas**. Comunicado de Imprensa; Fundo de Emergência das Nações Unidas para a Infância, 2022. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-de-covid-19-alimenta-o-maior-retrocesso-contínuo-nas-vacinacoes-em-tres-decadas>>; Publicado em 15 Jul 2022; Acessado em 25 Jul 2022.

VENTURA, M. M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa | Rev. SOCERJ;20(5): 383-386, set.-out. 2007. | LILACS**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485754>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coletas de dados no campo** / Sylvia Constant Vergara. – São Paulo: Atlas, 2009.

ZÉMOR, P. Como anda a comunicação pública?. **Revista do Serviço Público**, v. 60, n. 2, p. 189-195, 2009. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35709/como-anda-a-comunicacao-publica-i/pt-br>>; Acessado em 08 Nov 2021;



## APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevistado	Data da Entrevista	1. Qual sua opinião sobre a pandemia de covid-19?
A	11/04/2022	Referente à primeira pergunta, sobre a pandemia da Covid-19, a minha opinião é que todo brasileiro que foi acometido, os familiares que também foram acometidos com essa doença, eles precisavam realmente acreditar na medicina, eles precisavam realmente acreditar nos estudos, para que essa pandemia pudesse ter sido controlada muito mais rápido. E, a gente acabou vendo que a política foi misturada, né, os governantes misturaram um pouco da política e acabaram deixando a ciência um pouco de lado, por isso que a Covid-19 no Brasil foi muito desacreditada, em certos pontos. Mas, na minha opinião, né, o Brasileiro, ele teve que pagar pra ver, né, ele pagou um preço um pouco caro, que... de familiares que acabaram sofrendo, que acabaram morrendo, muita gente que está com sequelas estão aí... E o número de mortes, né, foi absurdo no mundo todo. Então hoje, o Covid fez parte da família brasileira e, com a vacina, se viu que a coisa teve uma saída, teve um norte.
B	19/04/2022	A minha opinião é que foi um momento crítico que o mundo enfrentou e que agora a gente já está conseguindo combater a pandemia, de uma certa forma, mas que todos fiquem cientes de que não terminou a pandemia, e que foi um momento muito difícil para muitos familiares.
C	26/04/2022	A minha opinião é que é uma doença que vêm se agravando a cada dia que passa e muita gente não tem a real consciência do que vem acontecendo.
D	26/04/2022	A Covid-19 é uma realidade, ela está aí visivelmente e não cabe a gente questionar qualquer outro tipo de situação. O que cabe a nós, é primeiro a gente tomar nossas prevenções para que nos acometamos aos casos mais graves. Seria esse o primeiro ponto. E o poder público fazendo a parte dele pra junto, chegarmos ao fim da pandemia.
E	26/04/2022	A pandemia trouxe para os nossos municípios um efeito muito ruim para a nossa população, principalmente para as crianças, porque ficaram presos, sem ter o contato social com as pessoas, e muitas dessas crianças foram acometidas com estresse e depressão. Então, houve muitos transtornos com a pandemia da Covid-19.
F	27/04/2022	Acredito que seja algo de extrema atenção pra todos, como é um assunto grave e extremamente sério, acredito que todos tenham que ter uma preocupação maior devido à extensão que tem ainda.
G	27/04/2022	Foi um vírus que veio a infelizmente, tirar a vida de várias pessoas, inclusive muito importantes para determinadas pessoas, e que graças a Deus vem tendo um menor agravamento do que antes.
H	28/04/2022	A questão da pandemia, ela veio desde 2019, eu acredito que foi uma doença, na minha opinião, que foi gerada, através aí da questão pública mesmo né, da questão do poder... Eu acredito que isso aí, como foi mundial, envolveu muita coisa, envolveu a parte política, a parte financeira, entendeu... os interesses de muitos países aí. Mas é uma doença que veio mostrar que a gente precisa se organizar, precisa ter mais consciência, precisa cuidar mais das pessoas... E aí foi um momento em que todo mundo teve a oportunidade de ficar em casa, né, devido aos protocolos... E aí, que que acontece, muita coisa disso aí vem mudar, vem mudar o relacionamento entre as pessoas, a

Entrevistado	Data da Entrevista	1. Qual sua opinião sobre a pandemia de covid-19?
		questão de emprego, a questão de renda, foi uma doença que foi pesada no mundo todo, né. A questão principalmente financeiro-familiar, na minha opinião. Você vê que, devido à pandemia, muita gente perdeu emprego, muita gente está passando por condições difíceis e aí, cabe da questão de cada gestor tentar fazer o melhor pra sua população e pro seu país.
I	28/04/2022	Minha opinião é que ela veio para mudar bastante pra mudar a rotina das pessoas a nível mundial, e penso que, a partir daí, de tudo que aconteceu e vem acontecendo, muita coisa precisa ser revista no mundo em relação mesmo à emergência de saúde pública. E, acredito sim que vai levar um certo tempo até que as pessoas possam realmente se readaptar com tudo isso.
J	04/05/2022	Então, minha opinião é que a coisa se alastrou mais ainda porque as pessoas de início não levou a sério, né? Se tivesse levado a sério, talvez a coisa não tinha se alastrado tanto.
K	10/05/2022	A minha opinião é que na pandemia morreram muitos adultos e não crianças.
L	11/05/2022	Foi um vírus que parou o mundo, que para conter o avanço da doença, tivemos que ficar em isolamento, uma realidade fora do comum, onde milhões de pessoas vieram à óbito.
M	18/05/2022	Infelizmente uma doença nova em que pegou todo o mundo de surpresa vindo afetar a todas as nações tanto na área da saúde (por ser algo novo, não saber como prevenir e qual o tratamento) como principalmente na área econômica (fechamento do comercio, indústrias...).

Entrevistado	Data da Entrevista	2. Ao longo da pandemia, o (a) sr (a) ou alguém de sua família foi acometido (a) pela enfermidade? Alguma das crianças foi contaminada? Como foi a experiência?
A	11/04/2022	Então, graças a Deus que, na minha família, não tivemos nenhuma morte. Mas, na família tivemos sim casos de primos, tios, que tiveram a Covid, mas que depois se vacinaram, e acabaram estando bem, hoje estão bem. Relacionado à criança, né, eu tive só sobrinho, ele tem 12 anos, né. Ele teve Covid, mas também teve todo o cuidado, foi detectado rapidamente e tomou os cuidados, foi feita a quarentena e ele ficou bem, graças a Deus. Referente à questão da experiência, eu observei né, principalmente na família de um tio meu, que, como acho que meu primo ficou doente, e acabou passando para todos os outros, e foi meu primo, minha prima, o pai, que é meu tio, e minha tia. Então, os quatro familiares ficaram doentes e foi uma coisa muito complicada, porque a gente não poderia ninguém chegar próximo, ninguém ir visitar, numa família que é muito receptiva. E aí nós ficamos receosos de ir lá. Então foi um isolamento, a gente acabou tendo um distanciamento meio que obrigatório. O Covid ensinou muita coisa pra gente, nesse sentido.
B	19/04/2022	Quase todos na minha família foi contaminado. Meu irmão chegou a falecer, não só por causa da Covid. Ela afetou outros órgãos, afetou o pulmão dele, aí ele chegou a ir à óbito. Na minha casa, minha esposa pegou, eu peguei e os meninos pegaram também.
C	26/04/2022	Sim, sim, um tio meu sofreu e não foi nada agradável. Nós passamos aproximadamente 30 dias com a preocupação além do normal e graças à Deus nenhuma criança foi infectada.

<b>Entrevistado</b>	<b>Data da Entrevista</b>	<b>2. Ao longo da pandemia, o (a) sr (a) ou alguém de sua família foi acometido (a) pela enfermidade? Alguma das crianças foi contaminada? Como foi a experiência?</b>
D	26/04/2022	Eu fui acometido pela doença há exatamente um ano atrás, mas graças a Deus não evoluiu para uma forma mais grave porque tomamos todas as prevenções, isolamento social, as medicações paliativas na época que havia disponível, para que não se disseminasse. Eu tenho um filho de cinco anos, e minha esposa foi acometida com a doença.
E	26/04/2022	Sim, na minha casa foi eu, meu esposo e meus dois filhos. Todos foram contaminados. E a experiência não foi muito boa. Foi no início da pandemia da covid-19, a gente ficou preso sem poder sair. E a experiência foi muito ruim, não só pra gente como adultos, mas pra eles crianças também, de ter ficado presos dentro de casa sem contato com ninguém.
F	27/04/2022	Sim, eu fui, eu tive. Nenhuma criança foi contaminada e a experiência foi assustadora.
G	27/04/2022	Não, da minha família em si, que more comigo, nem foi contaminado e nenhuma das crianças teve a enfermidade não.
H	28/04/2022	Teve sim. Lá na minha família, foi minha mãe, meus três irmãos, três sobrinhos, um de sete anos e outro de onze, que teve a Covid. Mas assim, graças a Deus, lá em casa só meu irmão mais velho que teve ruim mesmo, que foi a parte mais pesada. Mas os demais, graças a Deus, foi a doença, mas foi da forma mais leve possível.
I	28/04/2022	Ao longo assim, teve quatro pessoas adultas, nenhuma criança, foi acometida, apenas quatro adultos. E assim, os sintomas foram bem leves, comparado assim a alguns relatos de pessoas que tiveram e que assim teve uns sintomas bem mais graves. Foi bem tranquilo, felizmente todo mundo passou bem.
J	04/05/2022	Então, todos os três lá em casa, eu, meu esposo, meu filho, tivemos. Meu esposo teve três vezes, na primeira vez ele não teve sintomas. Eu foi quem mais teve sintomas. Meu filho teve apenas uma ve, mas os sintomas foram leves, foram de uma gripe comum mesmo.
K	10/05/2022	Ninguém na minha família foi contaminado e durante a pandeia trabalhei todos os dias, eu e meu esposo. Não ficamos em casa nenhum dia. Só as crianças que ficaram quase um ano fora da escola, mas a gente trabalhou.
L	11/05/2022	Sim, diante da doença eu perdi um ente querido. A minha experiência foi péssima. Porque perder um ente querido por uma doença que a gente não tem como nem explicar. [A entrevistada não informou sobre as crianças]
M	18/05/2022	Na família somente eu fui contaminado pela doença (devido a minha profissão, trabalho na linha de frente como Condutor de Veículo de Urgência do SAMU), a pior parte da doença é o isolamento , fiquei isolado num cômodo e minha esposa deixava minhas refeições na porta do mesmo, péssimo por está tão perto e ao mesmo tempo sem poder abraçar seus entes queridos. Nenhuma criança foi contaminada.

<b>Entrevistado</b>	<b>Data da Entrevista</b>	<b>3. O (a) sr (a) considera que o município de Nossa Senhora do Socorro se comunica adequadamente com os socorrenses sobre os cuidados de prevenção da COVID? Por quê?</b>
---------------------	---------------------------	---

Entrevistado	Data da Entrevista	3. O (a) sr (a) considera que o município de Nossa Senhora do Socorro se comunica adequadamente com os socorrenses sobre os cuidados de prevenção da COVID? Por quê?
A	11/04/2022	Em referente ao município específico, aqui em Socorro, eu observei que tiveram sim, várias campanhas de alertas, vários chamados na população aí, para que o povo pudesse se vacinar. Eu acho que Socorro cumpriu com o dever de casa, que eles conseguiram passar pra população a necessidade da vacinação, a necessidade de estar correndo em busca da vacinação. Hoje nós temos alguns departamentos que ainda buscam manter as regras, um exemplo, a própria prefeitura que você só tem acesso com a carteirinha de vacinação. Então, há gente tentando dentro das organizações manter isso, e eu vejo que existiu sim, uma preocupação. E, eu vejo que, até na própria sede de Socorro, o número de casos, em comparação a outros locais, foi bem restrito.
B	19/04/2022	Não, a comunicação nesse termo é péssima. Assim, a falta de comunicação, a clareza. Deixar esclarecido de forma bem clara para a população as formas, os lugares, a importância da vacinação, tudo isso deixou a desejar nesse período de pandemia, na minha opinião.
C	26/04/2022	Sim, eu acredito que sim. As campanhas através da rede social e das mídias, da divulgação vem sendo bem trabalhadas, com isso faz com que a população tenha um conhecimento maior e uma prevenção ainda melhor.
D	26/04/2022	Foi disponibilizado para os municípios aqui os atendimentos nos postos, a questão das vacinas. Talvez num tempo não tão hábil, mas a gente não ficou tão vulnerável à questão da falta da acessibilidade.
E	26/04/2022	Sim, há muitos esclarecimentos através das redes sociais. E a secretaria de saúde tem feito um papel de alertar a população, de enviar informações aos municípios.
F	27/04/2022	Sim, através dos meios de comunicação eles fazem uma propaganda bem direta, bem objetiva, e aí influencia a todos sobre esses cuidados.
G	27/04/2022	Sim, pelo que eu venho vendo tanto a questão de divulgação da rede social como de TV e rádio vem expressando a importância da vacinação, tanto dos mais velhos como das crianças.
H	28/04/2022	Sim, se você olhar aí o município de Nossa Senhora do Socorro aí vem se destacando, principalmente nessa parte de divulgação. A gente que acompanha as redes sociais do município vê que houve uma comunicação muito boa, principalmente assim no questão de incentivar as pessoas a tomar a vacina. Plantões aí, você vê que a galera aí da saúde se dedicou bastante, até hoje tem aí o horário estendido pra população... Eu acredito que foi um bom trabalho realizado sim, por isso que diminuiu bastante no nosso município a questão da Covid.
I	28/04/2022	Acredito que sim, o município vem buscando todos os meios de comunicação pra poder passar todas as informações necessárias: mídia falada, escrita, áudio, redes sociais. Então eu acredito que os moradores do município estão bem servidos nessa questão de comunicação.
J	04/05/2022	Sim, sempre que já está disponível pra tal faixa etária, eles comunicam. E tá disponível nos postos, somos bem atendidos... Comunicam pelas redes sociais...
K	10/05/2022	Sim, direto passa no jornal o secretário de saúde dando entrevista. Antes mais, no foco da pandemia, eles falando do dia de vacinação, até prorrogaram os horários pra noite pro pessoal que trabalhasse poder se vacinar. E era quase toda semana, o secretário dando entrevista no jornal da noite no SETV.
L	11/05/2022	Não, porque nem todos tem acesso à Internet.

Entrevistado	Data da Entrevista	3. O (a) sr (a) considera que o município de Nossa Senhora do Socorro se comunica adequadamente com os socorrenses sobre os cuidados de prevenção da COVID? Por quê?
M	18/05/2022	Não. Porque não haviam anúncios em locais que alcancem a população em massa como rádio e televisão.

Entrevistado	Data da Entrevista	4. Quais mídias/meios de comunicação são normalmente utilizadas pela gestão municipal?
A	11/04/2022	Eu vi muito na televisão, vi várias campanhas pela televisão. E nas redes sociais também. Eu acabei vendo nos grupos de Whatsapp, eu recebi algumas coisas, né. Não sei se porque a gente trabalhe junto ao município, ao órgão público, por ter conhecidos, né. E esses conhecidos acabam mandando sempre essas informações. E eu acabei vendo assim na televisão.
B	19/04/2022	Instagram, Whatsapp. São as que eu conheço.
C	26/04/2022	Instagram, facebook e comunicação via rádio.
D	26/04/2022	A gente vê algumas coisas através dos portais, algumas coisas através dos canais de mídia, televisão, essas coisas. Mas foi basicamente isso que eu particularmente tive acesso... Algumas coisas de grupo em rede social através dos agentes de saúde, que distribuíam pra os grupos que a gente tem... os grupos no caso, de Whatsapp, quando era a questão da campanha, o período de vacina, a faixa etária. Então, foi isso que eu fiquei sabendo, período, algumas informações.
E	26/04/2022	Além do Instagram, que a gente vê muitas informações deles, o pessoal dos agentes de saúde tem enviado muita informação. A Secretaria de Saúde tem, através do Whatsapp enviado muita informação também.
F	27/04/2022	Redes sociais.
G	27/04/2022	Tanto rede social (Instagram e Facebook) como TV e rádio.
H	28/04/2022	Com a questão da internet, o Instagram, que hoje é a maior ferramenta que está tendo aí de comunicação, os informativos na televisão também, na rádio... mas acho que o foco mesmo foi o Instagram.
I	28/04/2022	A gestão municipal utiliza todas, não é? Rádio, TV, jornal impresso e principalmente rede social, que está em alta. Agora quase todas as empresas e municípios utilizam bastante.
J	04/05/2022	Que eu acompanho mais é pelo Instagram da prefeitura e da secretaria de saúde.
K	10/05/2022	Eu sigo muito pelo Instagram.
L	11/05/2022	Rede social e a página do portal da transparência.
M	18/05/2022	O principal meio de comunicação do município era via Instagram na conta da Prefeitura, raramente vi anúncios em carros de som e não lembro de ter visto nada na rádio ou televisão.

Entrevistado	Data da Entrevista	5. Quais mídias de comunicação foram utilizadas na campanha pela vacinação infantil no município? Quais foram as mais eficientes? Por quê?
A	11/04/2022	Eu acredito que foi na televisão, porque sempre estavam passando até nas próprias chamadas nos jornais. Ou no Jornal da tarde, que eu via, sempre assisto jornal, e vi que aqui, especificamente Socorro, eu vi muita campanha também, de Aracaju, de outras prefeituras também... Mas assim, eu acho que a televisão teve um maior poder de convencimento, até porque acabava trazendo as imagens de outras

Entrevistado	Data da Entrevista	5. Quais mídias de comunicação foram utilizadas na campanha pela vacinação infantil no município? Quais foram as mais eficientes? Por quê?
		peças que estavam acamadas, isoladas... Eu acompanhei muito pela televisão.
B	19/04/2022	Então, já na vacinação infantil eu não tive um mídia específica. A mídia que se destacou nesse quesito foi a telecomunicação, foi a televisão, que passou maiores informações sobre isso.
C	26/04/2022	No meu ponto de vista, Instagram. Porque hoje, é uma das plataformas mais utilizadas.
D	26/04/2022	Na verdade, a questão da vacinação infantil veio através das mídias nacionais. E aí, a do município, como eu já comentei, a gente só ficou sabendo do período das que estavam disponíveis a vacinação para a faixa etária, principalmente a do meu filho, primeiro através das mídias nacionais e conseqüentemente através dos grupo de Whatsapp dos agentes de saúde informando o local de vacinação e a faixa etária.
E	26/04/2022	Foi através do Instagram, os agente de saúde também avisaram nas residências, teve carro nas ruas avisando a população. E eu acho que o mais eficaz foi o Instagram, porque a população teve o maior acesso e foi mais informado.
F	27/04/2022	Rádio, rede social. Acredito que a mais eficiente foi a rede social, porque é um meio que muita gente tem acesso, é o mais utilizado ultimamente, as pessoas passam mais tempo utilizando essas redes e aí tem como ter um acesso maior.
G	27/04/2022	Eu acho que, as que tiveram, TV, rádio, rede social, a questão de divulgação em postos e também eles passaram com alguns postos de divulgação em postos e também eles passaram com alguns carros de divulgação pelas ruas, mas eu acho que a que foi melhor vista pela comunidade foi a da TV.
H	28/04/2022	Então, como eu vinha dizendo antes, a questão, houve informativos, jornais, televisão, o Instagram, panfletos. O incentivo às campanhas, ao incentivo da população, para a população. Mas eu acredito que o que mais funcionou aí nas redes sociais foi o Instagram.
I	28/04/2022	Mais uma vez, todos os meios de comunicação, né? E o principal mesmo, a Internet, através das redes sociais, que acredito que hoje consegue atingir um público maior. Tanto adulto, quanto adolescente, até mesmo as crianças. Então acredito que a partir daí as informações conseguem ser melhor difundidas.
J	04/05/2022	Redes sociais, principalmente Instagram. Eu creio que o Instagram, porque comunicava os locais, quais eram os postos que estavam atendendo tal faixa etária, achei bem acessível.
K	10/05/2022	A televisão, os jornais, porque acho que tem mais visibilidade, assim.
L	11/05/2022	As capanhas foram carro de som e as redes sociais, as mais eficiente para mim foi a da rede social porque eu tenho acesso, eu consigo ter mais acesso do que outras pessoas.
M	18/05/2022	Lembro somente dos anúncios no Instagram e em carro de som.

Entrevistado	Data da Entrevista	6. Qual sua opinião sobre a campanha de vacinação realizada pelo município de Nossa Senhora de Socorro/SE?
A	11/04/2022	De zero a dez, eu acho que posso dizer que oito. Pelo que foi visto, né, pelo tratamento que foi dado, até assim no próprio shopping aqui em Socorro, que eu tive acesso várias vezes, eles cumpriram com as determinações dos órgãos fiscalizadores... Eu observei que, nas lojas do centro de Socorro, a própria população foi orientada a cobrar o uso das máscaras. Nos bancos aqui em Socorro, na própria Caixa Econômica, no Banese, no Banco do Brasil... Então, eu observei que assim, foi feita a campanha e também foi feita a cobrança. Então, eu acho que surtiu efeito sim. Por isso que estou dando nota oito.
B	19/04/2022	A campanha deixou muito a desejar, da vacinação aqui no nosso

Entrevistado	Data da Entrevista	6. Qual sua opinião sobre a campanha de vacinação realizada pelo município de Nossa Senhora de Socorro/SE?
		município de Nossa Senhora do Socorro. Por diversos aspectos, né. A falta de comunicação, uma delas. Em alguns momentos, a falta de compromisso de algumas pessoas em postos de saúde. O horário [de funcionamento] que era bastante curto, que era das oito ao meio dia... esses pontos deixou a desejar, na pandemia.
C	26/04/2022	É uma campanha que tem se desenvolvido cada dia mais. Pode melhorar, mas o empenho, a desenvoltura da equipe que vem fazendo essa divulgação tá sendo bem trabalhado. A população que ainda não está habituada com os meios de comunicação.
D	26/04/2022	Eu achei que essa campanha de vacinação aqui no município era foi bastante eficiente. Primeiro porque não teve discriminação de, como posso colocar, como alguns outros estados e municípios, se a faixa etária passou, não tomava. Ou seja, não tinha que ter a questão da repescagem para ser tomada a vacina: tava na faixa etária, atingiu, em qual quer período você ia ao posto de saúde e tomava a vacina. Foram poucos os períodos que tiveram de escassez, de acordo com quando estava disponibilizada aquela faixa etária.
E	26/04/2022	Tem feito uma campanha exemplar, tem alertado a população, muita gente tem ido ser vacinado, mas o que acontece é que a própria população tem resistido à vacina.
F	27/04/2022	Acredito que eles tenham feito uma campanha bem eficaz, atendendo o público que deve ser atendido.
G	27/04/2022	Eu acho que foi bem divulgada, que conseguiu abarcar um bom público.
H	28/04/2022	Pra mim, foi bastante eficiente. Você vê que o município aí hoje ele ainda, mesmo com a dificuldade de questão de vacina no início, de chegar, mas houve um número bastante eficiente de pessoas vacinadas, hoje a gente praticamente já atingiu quase todas as faixas etárias, na sua maioria.
I	28/04/2022	Acredito que foi dentro do que era esperado, cada vez mais as pessoas estão se conscientizando de que o caminho para combater a pandemia, esse vírus, é a vacinação. E creio que, a partir daí, tudo comece a voltar um pouco para o normal, ou um novo normal.
J	04/05/2022	Então, sucedeu bem. Conheço municípios que foi mais rápido o processo de vacinação, aqui poderia ter sido melhor, mais rápido. Já ouvi relatos de pessoas que chegava pra se vacinar, só tinha tido na parte da manhã, na parte da tarde não tinha, tinha que ter aquela quantidade de pessoas, mas... regular.
K	10/05/2022	Em relação à campanha, os horários flexíveis, da noite, que foram prorrogados, foi uma boa jogada deles, para que a população pudesse se vacinar.
L	11/05/2022	Camapnha foi com êxito e com conscientização, obteve o alcance esperado.
M	18/05/2022	A campanha de vacinação assim como em grande parte do país ocorreu dentro dos conformes previstos pela campanha nacional.

Entrevistado	Data da Entrevista	7. Qual sua opinião sobre as vacinas disponíveis contra covid-19? Por quê?
A	11/04/2022	Eu acho que as vacinas foram as melhores que se tinham no momento. Eu tomei as três doses, foram as três doses de uma vacina só, que foi a da Pfizer. Eu me senti sim, mais seguro, porque, a medida que a população foi se vacinando, os números realmente caíram, as pessoas começaram a não ter mais aqueles sintomas que inicialmente tinham e a vacinação foi sim uma saída. Eu acho que, teve a Pfizer, teve a Janssen, teve a Coronavac, todas essas eu tenho conhecidos, pessoas conhecidas que tomaram todas essas vacinas e hoje estão bem, então é uma prova viva que a vacina é o caiho mais curto para a imunização.
B	19/04/2022	A minha opinião é que o que mostrou é que todas são eficazes e

Entrevistado	Data da Entrevista	7. Qual sua opinião sobre as vacinas disponíveis contra covid-19? Por quê?
		confiantes.
C	26/04/2022	A minha opinião é que a gente fica um pouco a mercê, porque são vários laboratórios. Mas sabemos que a eficácia e o intuito do nosso município é trazer o melhor para a população.
D	26/04/2022	Eu não posso colocar como falta de opções porque isso não foi diretamente exclusivo pelo município, e sim pelo plano nacional. A gente não tinha o direito de escolher a vacina que era a mais adequada ou que, de acordo com os estudos, tinha mais ou menos efeitos colaterais. Então, eu não posso dizer que o município pecou, ou não. Tinha vacina disponível nas unidades de saúde, e a gente... eu particularmente tomei aquela que estava disponível, de acordo com a campanha, sem problema nenhum.
E	26/04/2022	Eu sou à favor da vacinação, então as vacinas que tem visto, que tem disponibilizado aqui no município, elas tem um certo efeito eficaz, que assim, a gente não sabe se é eficaz 100%, mas é muito importante sim a gente apostar e vacinar os nossos filhos.
F	27/04/2022	As vacinas, acredito que sejam bastante eficientes, tenho total confiança nas vacinas e é isso.
G	27/04/2022	Eu acho é de extrema importância, inclusive eu já me vacinei nas três vezes que foram possíveis, tenho um filho de cinco anos que já tomou a primeira dose e está pra tomar a segunda, e acho de extrema importância.
H	28/04/2022	Então, a vacina, eu acredito assim, que tudo que vem pro bem e que você tenta, acho, é pra dar certo. Toda vacina inicia dessa forma. Houve muita resistência das pessoas, devido aí às brigas políticas principalmente, às brigas financeiras entre os países, a gente viu aí muita gente brigar, e em outros muita gente ainda briga, achando: "Ah, a vacina é má! Não é eficiente! A vacina é isso!... Eu não vou tomar porque a vacina não vai fazer efeito, tem efeito colateral...". Mas eu acredito que, qualquer cientista ou as pessoas que estiveram de frente pra criar uma vacina, ela precisa de tempo e de testes, né? A vacina da Covid foi uma vacina muito rápida, então praticamente ela foi testada na população já, mas foi pela necessidade da população precisar ter uma resistência ou algo que venha a combater essa doença, que foi violenta, no país todo. Não só no Brasil, mas no mundo. Então assim, a questão da vacina acho que foi mais questão de... de... como que posso dizer, acho que foi mais de resistência mesmo da população, mais orgulho, mais "Ah, porque não vou tomar porque isso ou aquilo...", mas eu acredito que toda vacina ou todo remédio que venha a ser criado acho que é pro bem da população. Então, na minha opinião, eu já tomei as três doses, se tiver a quarta eu tomo também. Graças a deus eu fiz mais de doze testes aí devido ao meu trabalho, graças a deus nunca tive. Mas vi pessoas que tiveram, vi pessoas perder a vida, então acho que a questão da vacina é uma oportunidade da gente tentar sobreviver a uma doença que foi muito pesada no mundo todo.
I	28/04/2022	Minha opinião... Penso que era a forma que se tinha de poder combater esse vírus desconhecido por todos. Vejo ainda como vacinas experimentais, mas que vem dando resultados esperados, que no caso, seria a diminuição de toda a população.
J	04/05/2022	Eficiente, né? A gente viu pelos dados que, quando a vacinação aumentou, os casos diminuíram, então foi o melhor para todos.
K	10/05/2022	Bom, na minha opinião elas foram boas, tiveram resultados, baixaram os casos, então elas foram eficazes.
L	11/05/2022	Devido à diminuição de casos e mortes foi muito importante, a importância foi a diminuição da doença.
M	18/05/2022	No meu ponto de vista somos cobaias já que foram vacinas feitas as pressas e que não saberemos o efeito colateral das mesmas no nosso organismo no futuro.

Entrevistado	Data da Entrevista	8. O (a) sr (a) levou seus (as) filhos (as) para vacinar contra a covid-19?
A	11/04/2022	Sim, eu tenho um filho de 9 anos. Assim que a campanha foi liberada para crianças na faixa etária, ele foi vacinado.
B	19/04/2022	Sim, todos.
C	26/04/2022	Sim, com certeza.
D	26/04/2022	Sim, meu filho tomou a primeira dose e a segunda dose.
E	26/04/2022	Sim, todos os dois foram vacinados.
F	27/04/2022	Sim.
G	27/04/2022	Sim.
H	28/04/2022	Levei, eu tenho um filho de 14 anos que já tomou as duas doses, e agora vai tomar a terceira.
I	28/04/2022	Sim.
J	04/05/2022	Sim, assim que ele completou a idade, eu já levei.
K	10/05/2022	Não, nenhum.
L	11/05/2022	Sim.
M	18/05/2022	Meu filho Matheus de 15 anos foi vacinado já minha filha Maria Gabrielly de 09 anos não levei para vacinar.

Entrevistado	Data da Entrevista	9. Quais motivos o (a) sr (a) levou OU não levou seus filhos para vacinar contra a covid-19?
A	11/04/2022	Eu observei que a composição da vacina, a dosagem não era igual à dosagem do adulto, então a coisa acabou sendo proporcional.
B	19/04/2022	(não informou)
C	26/04/2022	A gente tem que fazer nosso papel e pensar não só nos outros, mas ver nossos parentes, nossa família, é muito importante.
D	26/04/2022	Já era opção minha de que meu filho seria vacinado.
E	26/04/2022	(não informou)
F	27/04/2022	(não informou)
G	27/04/2022	Acho de extrema importância.
H	28/04/2022	(não informou)
I	28/04/2022	Prevenção mesmo. Embora as crianças não tenham sido acometidas pelos vírus, mas é uma forma de prevenir, porque é uma forma de prevenir, porque são crianças, estão crescendo, se tornando adultas e cada vez mais o corpo vai ficando exposto a novas doenças, então penso que seja importante estarem todos preparados.
J	04/05/2022	Porque eu reconheço que a vacina foi a solução pra reduzir esses riscos de saúde, de vida.
K	10/05/2022	Por medo, por insegurança, de ser criança, e estar ainda em formação. A menina de oito anos e o menino de treze, ele não pode tomar, mas a de oito eu tive medo. Eu até pensei em dar, mas na semana ela gripou. Depois de uns vinte dias aí eu disse "eu vou dar", mas aí fiquei com medo e não dei a vacina.
L	11/05/2022	Não houve motivos, todos foram vacinados.
M	18/05/2022	Meu filho de 15 anos foi vacinado porque ele tem asma e assim propício a ter riscos mais graves se contaminado. Já minha filha de 09 anos não levei para vacinar porque o número de mortes para essa faixa etária ser baixa.

Entrevistado	Data da Entrevista	10. De que maneira a comunicação do município influenciou nessa decisão?
A	11/04/2022	A continuidade da campanha, como os adultos já tinham essa percepção de que era necessário, vacinar, então a criança, em si, foi consequência. [...] E a televisão continuou divulgando, Nossa Senhora

Entrevistado	Data da Entrevista	10. De que maneira a comunicação do município influenciou nessa decisão?
		do Socorro continuou divulgando também essa questão da faixa etária e a disponibilidade nos postos, então eu tive a certeza de vacinar.
B	19/04/2022	Nenhuma.
C	26/04/2022	Não só a comunicação do município, mas o que a gente tem visto no país faz com que a gente tenha uma desenvoltura maior e procure mais a segurança.
D	26/04/2022	Não só por conta das imposições, porque já era opção minha de que meu filho seria vacinado. Mas o município atendeu à algumas reivindicações de alguns órgãos, e a questão da vacinação sendo que, proibia alguns acessos, principalmente à parte educacional. Que as crianças não-vacinadas teriam que ter justificativas para que não frequentassem certos locais. Mas isso não me fez... já era opção minha de que meu filho seria vacinado. Mas eu acredito que o município agiu certo na prevenção, na atuação para que o maior número ou todas as crianças pudessem ser vacinadas. Não só as crianças, mas todo e qualquer cidadão da vacinação.
E	26/04/2022	Então, através das redes sociais, eles tem feito um trabalho muito bom no Instagram para poder alertar a população e incentivar da importância de que a gente tem que ser vacinados.
F	27/04/2022	Influenciou muito para que a minha filha fique segura na atual situação.
G	27/04/2022	Porque eles passaram a importância, informando que não havia nenhum tipo de risco, deixando assim eu como mãe mais tranquila para que eles tivesse a vacinação.
H	28/04/2022	Acho que a comunicação, ela vem principalmente para os menos esclarecidos, os que não tem a oportunidade de estar acompanhando e que às vezes vai muito pela mídia social, a mídia da televisão, às vezes cria esse receio. Mas a comunicação do município, principalmente nas campanhas aí que foram feitas, na divulgação, como eu disse mais cedo, eu acho que o Instagram foi o ponto chave aí do incentivo da galera, mas eu acho que foi bastante positivo sim, a questão da comunicação do município, das campanhas a qual foram realizadas, da extensão do horário, os postos de saúde fecham às 17h, mas foram estendidos a maioria, por campanha, até as 22h, então isso dá mais oportunidade das pessoas se vacinar e principalmente assim, as pessoas conseguem se esclarecer melhor. É como diz, a vacina, ela foi um teste. Um teste que hoje a gente vê que está sendo positivo, tanto pra população principalmente pela redução que a gente está tendo da doença aí. Não é se descuidar, mas diminuiu bastante. Eu acho que o Instagram foi o ponto principal pra mim, que está acompanhando as redes sociais. Acho que o Instagram foi um ponto positivo.
I	28/04/2022	Na questão de conscientização mesmo. A população estava um pouco resistente ao início da vacinação mas, a medida que foi passadas as informações, foi cada vez mais divulgando, as pessoas foram se conscientizando a ideia de que realmente se deve vacinar.
J	04/05/2022	Então, incentivou a população a se vacinar. Quando a Organização Mundial da Saúde, a prefeitura, incentivando que, se a pessoa tivesse vacinado é que podia ter acesso a locais tal, tava mais liberado algumas coisas pra quem tivesse vacinado, então incentiva as pessoas que o melhor é se vacinar.
K	10/05/2022	Aí foi uma decisão minha mesmo.
L	11/05/2022	Nos dando a importância da vacina para conter números de casos e mortes.
M	18/05/2022	Minhas decisões não tiveram nenhuma influência do município.

Entrevistado	Data da Entrevista	11. Tendo vacinado ou não, existem receios relacionados às vacinas disponíveis contra a covid-19? Quais e por quê?
A	11/04/2022	Na minha parte, não. Não tive esse receio. Porque, as vacinas que estavam sendo liberadas, a CoronaVac, a própria Pfizer, a Janssen, enfim, elas já tinham sido testadas maciçamente até em outros países, que eu venho acompanhando. Eu acho que é uma necessidade do ser humano buscar maiores informações, observar o que está acontecendo não só dentro do seu município, mas no Brasil, no mundo todo, porque foi uma pandemia que se alastrou pelo mundo todo. Então a gente teve vários e vários exemplos positivos de todas as marcas.
B	19/04/2022	Na minha família, não. Todo mundo estava só a espera da primeira vacina pra se vacinar. Não teve esse impasse de escolher, de achar que a CoronaVac não era confiável, ou então a AstraZeneca... aquele que ficou disponível, a gente tomou. Então, pra mim e pra minha família toda, foram confiáveis.
C	26/04/2022	Tem, tem sim, justamente pela falta de conhecimento que nós temos e a diversidade de laboratórios disponíveis. Existe uma disputa política, econômica, não sei dizer. Mas, essa falta de conhecimento é que faz com que a gente tenha algumas dúvidas. Mas, a gente aceita pensando no melhor.
D	26/04/2022	Como todo e qualquer estudo de vacina, toda medicação tem efeitos positivos e efeitos negativos. Nós somos orientados, desde quando eu nasci, que existe um calendário vacinal, como teste do pezinho. Então, a gente sempre teve que tomar as vacinas que vieram sendo desenvolvidas, as melhores, de acordo com o passar dos anos. E, como é uma doença muito nova, e precisava-se ser descoberta alguma coisa muito rápida, no início a gente tinha um certo receio. Mas acredito eu, que com a evolução dos tempos, as coisas tendem a ser mais rápidas, os resultados. Então não tive nenhum receio em relação a isso. Lógico que umas, como foram desenvolvidas com muita rapidez, a questão da eficácia, a gente sabe que não seria tão rápida. Mas, como até hoje não é 100%, mas que ajudou muito. Se não fosse as vacinas, a questão da mortandade não teria caído tanto ao longo desses últimos dois anos.
E	26/04/2022	Não tenho receio nenhum. Acho que a gente tem que apostar. Eu sei que o município quer o bem da população, então a gente tem que apostar no que eles têm disponibilizado.
F	27/04/2022	Não existem receios.
G	27/04/2022	Eu vejo receio de algumas pessoas, pois não confiam totalmente na eficácia, mas eu em si e minha família estamos todos vacinados e confio totalmente.
H	28/04/2022	Ah, existiam muitos aí, principalmente por conta dessa questão política e financeira. Então aí você defendia, a gente acompanhava muito aí dos colegas nos grupos de Whatsapp: "Ah eu vou tomar uma marca, não vou tomar outra, porque a outra não tem eficiência, essa é melhor". Muita gente esperou esperou pra tomar aquela da dose única e aí: "Ah eu vou tomar só a dose única porque a dose única é melhor, mais eficaz". E na verdade, eu acredito que a doença, ela pega no organismo da pessoa. Então, naquele que tem um organismo melhor, vai ter uma reação melhor, o que não tem, vai... a gente viu os hospitais cheios e tudo... Mas assim, a eficiência, eu acho que vem do organismo de cada um. Mas aí teve esse ponto de vista, principalmente de algumas vacinas: "Ah, não vou tomar a vacina A porque a vacina A foi comprada por isso ou por aquilo, vou tomar a B, porque a B é melhor, ou a C...". E na verdade, como eu disse, essa vacina ela veio pra testar, foi um teste, por ter sido criado rápido demais para combater uma doença que veio pesada no mundo todo, eu acredito assim que, a eficácia de cada doença vale do organismo de cada um, é minha opinião, mas a vacina tá aí pra provar que realmente deu certo. Os casos diminuindo, principalmente a gente vê na faixa etária das pessoas que necessitam

Entrevistado	Data da Entrevista	11. Tendo vacinado ou não, existem receios relacionados às vacinas disponíveis contra a covid-19? Quais e por quê?
		trabalhar, a gente vê aí o mundo parando e todo mundo voltando a trabalhar agora, ônibus cheio, carro cheio, tudo cheio... E a vacina veio para dar uma proteção, não uma garantia de que você não vai ter mais. Inclusive tem pessoas aí que já tomaram terceira dose, quarta dose, quinta dose, e continuam sofrendo, pegando a doença. Então eu acho que a questão da vacina, principalmente marcas, ela vem mais pela briga político e financeira, mas que, querendo ou não, veio dar um alívio à população, uma redução muito grande na questão da Covid-19.
I	28/04/2022	Receio sempre se tem. Algo novo, algo desconhecido e, hoje em dia, com as mídias muito abrangentes, então todo dia surgia uma nova informação que era boa ou não, ruim e tal... Realmente, foi preciso esperar um tempo realmente para se sentir seguro finalmente para tomar a vacina.
J	04/05/2022	Não tive receio porque eu não acredito em tudo que se diz. Tem muitas pessoas que falam sem ter certeza das coisas, fake news, né, dizendo que tem risco de infarto, não sei o quê... Mas eu não acredito, eu sempre acreditei que a vacina é benéfica, não vejo nenhum motivo pra ter receio não.
K	10/05/2022	Porque eu acho que não teve tempo ainda de fazer todos os testes e ver esses efeitos colaterais.
L	11/05/2022	Não tive receio nenhum. Porque pra mim, não existia outra opção a não ser a vacina, ou a população se vacinava ou vírus ia ficar aí matando muita gente.
M	18/05/2022	Existem receios devido a urgência a que foram feitas as vacinas (vacinas necessita de anos de estudos) não sabemos quais os efeitos colaterais que essas vacinas farão em nossos organismos.

Entrevistado	Data da Entrevista	12. Quais sugestões o (a) sr (a) faria para ampliar a adesão à vacinação infantil em Nossa Senhora do Socorro/SE?
A	11/04/2022	Eu acredito que, se a prefeitura, que tem esse poder de fazer, com a Secretaria de Saúde, ampliasse, ampliar, como tem alguns exemplos em outros estados que a gente vem observando, junto às escolas, que cobrassem, como está sendo cobrado o cartão de vacinação em outros ambientes pro adulto, poderia ser também pra criança. E fazer essa contrapartida junto à escola, eu acho que a escola poderia cobrar dos pais o cartão de vacina dos filhos. E assim, de certa forma, começar a restringir isso aí, a criança na escola pela vacinação. Assim como o adulto não pode entrar, por exemplo, na Prefeitura ou num fórum, no Judiciário, sem a vacinação, sem o cartão de vacina, eu acho que a criança deveria partir pra esse lado também. Eu acho que a vacinação é o caminho, que já foi provado que é eficaz, eficiente, e esse trabalho conjunto da Prefeitura, Secretaria da Saúde, junto à própria Secretaria de Educação, às próprias escolas, tanto privadas quanto públicas.
B	19/04/2022	No caso, a maior divulgação. Fazer uma maior divulgação nas plataformas digitais e de telecomunicação.

Entrevistado	Data da Entrevista	12. Quais sugestões o (a) sr (a) faria para ampliar a adesão à vacinação infantil em Nossa Senhora do Socorro/SE?
C	26/04/2022	Campanhas com mais amplitude. Nós temos postos específicos, poderíamos ter postos auxiliares, assim poderia abranger um pouco mais a vacinação.
D	26/04/2022	Continuar divulgando os índices, porque de certa forma caiu um pouco, os índices de eficácia, a questão da acessibilidade, como todas as outras campanhas aconteciam. Aumentar a frente de vacinação, levar para as escolas municipais, escolas particulares, intensificar mesmo a questão da campanha faz o levantamento de quem ainda não tomou, ofertar, e questionar porque não foram disponibilizadas as vacinas para essas crianças que não fizeram uso delas.
E	26/04/2022	Acho que os familiares, os pais principalmente, deveriam aderir mais, porque muitos tem receio de vacinar seus filhos. É os pais que tem que ser mais abertos e entender da beneficiência da vacina pros seus filhos.
F	27/04/2022	Criar vídeos com as crianças que já foram vacinadas para que as mães também sintam-se influenciadas pra que a maior parte seja vacinada.
G	27/04/2022	Apesar de eu achar que está bem explicativo a forma que eles passam, eu acho que seria interessante para a questão da vacinação com a criança fazer alguma ação, que fosse tomada de forma explicativa e divertida, pra que os pais pudessem levar as criança e fosse mais divertido o método.
H	28/04/2022	Então, eu acho mais a política da explicação. Justamente isso, a gente acompanha aí principalmente na parte política “Ah, não vou tomar porque candidato A não defende”, então as pessoas que acompanham esse candidato A... “Não vou tomar porque Fulano disse que se tomar, prejudica”, aí vem a questão de outros “Ah, vamos tomar porque o outro tá dizendo que não presta”, mas na verdade, é mais uma questão de educação. É você ter a consciência de que todo remédio, vacina, ele vem pra tentar ajudar, então acho que é mais uma questão mesmo de educação e de entendimento das pessoas, e as pessoas estão botando a doença como uma questão política e financeira só, e estão esquecendo que a doença existe. E que, se tiver oportunidade, é melhor você tentar garantir a vacina de um filho seu do que ver ele em cima de uma cama ou, infelizmente,

Entrevistado	Data da Entrevista	12. Quais sugestões o (a) sr (a) faria para ampliar a adesão à vacinação infantil em Nossa Senhora do Socorro/SE?
		dentro de um caixão, por causa de doença ou por causa de orgulho ou por causa de questões políticas.
I	28/04/2022	As medidas já estão sendo tomadas, são pontos itinerantes, a divulgação está sendo mais amplificada. Então, eu penso que seja mais questão de conscientizar os pais cada vez mais de que devemos mais nos vacinar.
J	04/05/2022	Nunca pensei sobre isso não, Ariel. Essa eu não sei responder não.
K	10/05/2022	Acho que eles poderiam fazer um projeto para a vacinação nas escolas, orientando os pais e pudesse dar essa vacina aos alunos na escola, aos pais que trabalham o dia todo. Quem sabe né, eu teria coragem de dar. Assim, vendo as amiguinhas dela. E ela me pediu, até.
L	11/05/2022	Massificar as campanhas com a inclusão no calendário vacinal brasileiro.
M	18/05/2022	Esclarecimento das reações adversas que as vacinas podem causar em sua população e estudos que comprovem os números da efetividade da vacina.

**Percepções sobre a covid-19 e casos na família**

1. Qual sua opinião sobre a pandemia de covid-19?
2. Ao longo da pandemia, o (a) sr (a) ou alguém de sua família foi acometido (a) pela enfermidade? Alguma das crianças foi contaminada? Como foi a experiência?

**Percepções sobre a comunicação pública municipal e covid-19**

3. O (a) sr (a) considera que o município de Nossa Senhora do Socorro se comunica adequadamente com os socorrenses sobre os cuidados de prevenção da COVID? Por quê?
4. Quais mídias/meios de comunicação são normalmente utilizadas pela gestão municipal?
5. Quais mídias de comunicação foram utilizadas na campanha pela vacinação infantil no município? Quais foram as mais eficientes? Por quê?
6. Qual sua opinião sobre a campanha de vacinação realizada pelo município de Nossa Senhora de Socorro/SE?

**Atendimento à campanha de vacinação infantil no município**

7. Qual sua opinião sobre as vacinas disponíveis contra covid-19? Por quê?
8. O (a) sr (a) levou seus (as) filhos (as) para vacinar contra a covid-19?
9. Quais motivos o (a) sr (a) levou OU não levou seus filhos para vacinar contra a covid-19?
10. De que maneira a comunicação do município influenciou nessa decisão?
11. Tendo vacinado ou não, existem receios relacionados às vacinas disponíveis contra a covid-19? Quais e por quê?

**Propostas de aprimoramentos na campanha de vacinação infantil no município**

12. Quais sugestões o (a) sr (a) faria para ampliar a adesão à vacinação infantil em Nossa Senhora do Socorro/SE?